

12|01|2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1415
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

**Futebol Popular:
Relato de
um árbitro
agredido:
"É humilhante!"**

MV EM VISITA GUIADA COM GASPAR PAIS

DR



POLÍTICA

JSD em divergência
com a Juventude
Popular

CULTURA

Ballet e coros no
concerto de Reis
na Igreja Matriz

DESPORTO - FUTEBOL

Sp. Espinho
empata em casa
com o Infesta

Tragamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

ECOS DA MARE**Os cromos...**

Os "Cromos do Sporting de Espinho" estão nas bancas e têm sido um verdadeiro sucesso. E têm, apenas, uma semana de vida! Tenho assistido com alguma curiosidade, até porque falamos do meu clube do coração, aos desenvolvimentos das vendas, quer das cadernetas, quer também das saquetas com os cromos, e tenho ficado pasmado. É incrível como é que um clube da dimensão do Sporting de Espinho consiga colocar todo um concelho em volta de uma iniciativa. São os jovens e menos jovens a procurarem os cromos e com grande entusiasmo colam-nos ou, automaticamente, sugerem a troca dos repetidos ao parceiro do lado. Uma fantástica iniciativa.

Julgo que estamos na presença de uma aposta inteiramente ganha, mesmo que estejamos a falar apenas duma campanha de uma semana.

Finalmente o Sporting de Espinho parece ter perdido a vergonha e quer demonstrar às gentes do seu concelho a sua grandeza e capacidade de mobilização.

Pode apenas tratar-se de uma mera coincidência, mas o lançamento desta iniciativa, para além do seu surgimento no início do ano, é dado quase em simultâneo com a abertura do concurso público para a construção do novo estádio. A notícia da abertura do concurso parece ter trazido um novo alento aos corpos sociais do Sporting de Espinho. Até porque, outras iniciativas, depois dos cromos, estão já na calha para serem apresentadas oficialmente e lançadas no terreno.

Nesta altura em que falamos dos cromos do Sporting de Espinho não posso deixar passar a oportunidade para referenciar dois nomes, sem desprimor para todos aqueles que trabalharam no projecto, que de uma forma decisiva contribuíram para que a iniciativa fosse para a frente: o vice-presidente João Freitas e o paginador do Maré Viva, Óscar Rocha. Parabéns!

Caderneta dos cromos do Sporting de Espinho?
Eu já tenho!
E Tu?

João Limas

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 12 - Higiene; 6ª feira, 13 - Conceição
Sábado, 14 - Guedes de Almeida; Domingo, 15 - Teixeira;
2ª feira, 16 - Santos; 3ª feira, 17 - Paiva; 4ª feira, 18 - Higiene.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Filipe Freixo, Lília Marques, Nelson Soares, Nuno Neves, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon e Salomé Cales
FOTOGRAFIA | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
AGENTE COMERCIAL | Humberto Cales
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

VISITA PASTORAL**Bispo Auxiliar do Porto em Guetim**

Até ao dia 15 de Janeiro, o Bispo Auxiliar do Porto, D. António Carrilho, vai efectuar uma visita Pastoral à Paróquia de Santo Estêvão de Guetim. O programa da visita é extenso e divide-se por cinco dias, tendo já arrancado na passada terça-feira.

Para hoje, o terceiro dia da visita, D. António Carrilho faz uma visita as escolas

e as empresas da freguesia, pela parte da manhã e início da tarde. Para as 16h está agendada uma eucaristia dedicada aos idosos e doentes. Já o sábado, dia 14, vai ser marcado pelo encontro com os crismandos, às 15h, com os pais que têm filhos na catequese, às 16h; e, por fim, por uma eucaristia vespertina da Festa da

Catequese e da Família, às 17h. No último dia, domingo, o encerramento da Visita Pastoral vai contar com uma Eucaristia Solene e Crisma, pelas 10h, seguida de um almoço/convívio com os representantes da Comunidade. Cinco dias de uma visita do Bispo Auxiliar do Porto à Paróquia de Guetim, paróquia que conta com cerca

de 1600 habitantes e que está confiada, desde Setembro de 2005, aos cuidados pastorais do Padre Manuel de Moura, pároco de Anta. Para trás já ficaram um encontro com os Grupos Apostólicos da Paróquia e uma visita aos doentes, precedida de uma reunião com os autarcas e as direcções das colectividades locais. **N.N.**

CASA DO F.C. PORTO DE ESPINHO**Vítor Baía homenageado**

É já no próximo dia 23 do corrente mês de Janeiro que a casa do Futebol Clube do Porto da cidade de Espinho levará a cabo o seu tradicional jantar anual de comemoração de mais um aniversário. O palco será uma vez mais o Casino Solverde de Espinho e para apadrinhar o jantar estão confirmadas as presenças, também elas já tradicionais, de elementos da direcção do Futebol Clube do Porto, onde se destaca o nome do carismático presidente Jorge

Nuno Pinto da Costa. Para além de nomes ligados ao elenco directivo dos azuis e branco, são esperados em Espinho, no próximo dia 23, a partir das 20h00, atletas do plantel sénior de futebol profissional do clube, assim como de outras modalidades dos "dragões". A par do simbolismo do jantar, a noite ficará ainda marcada pela homenagem que a casa do Futebol Clube do Porto de Espinho vai efectuar ao mítico número 99, o guarda-redes Vítor Baía. **J.L.**

PRESIDENCIAIS 2006**Comício/Festa da Candidatura de Francisco Louçã**

Em Santa Maria da Feira
(Auditório Da Biblioteca)

Segunda-feira Dia 16, pelas 21:30

com
Francisco Louçã
Celso Cruzeiro

Actuação de: Sérgio Godinho

PRESIDENCIAIS 2006**Manuel Alegre em Espinho**

Programa para dia 16 Janeiro no Distrito de Aveiro

10h30:

- Chegada do Candidato junto à rotunda de entrada em Espinho, quem corta no IC1 para Espinho centro.
- Visita à Feira de Espinho.
- Eventual passagem pela zona industrial e Marinha de Silvalde

20h00:

- Jantar na Feira com Manuel Alegre. No restaurante Flor do Bolhão, frente ao estádio de futebol do Fiães. Iniciativa para a qual estão mobilizados apoiantes de Espinho.

Um esforço para todos... a bem de PORTUGAL

Fonseca**TECIDOS MODAS**

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES****ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



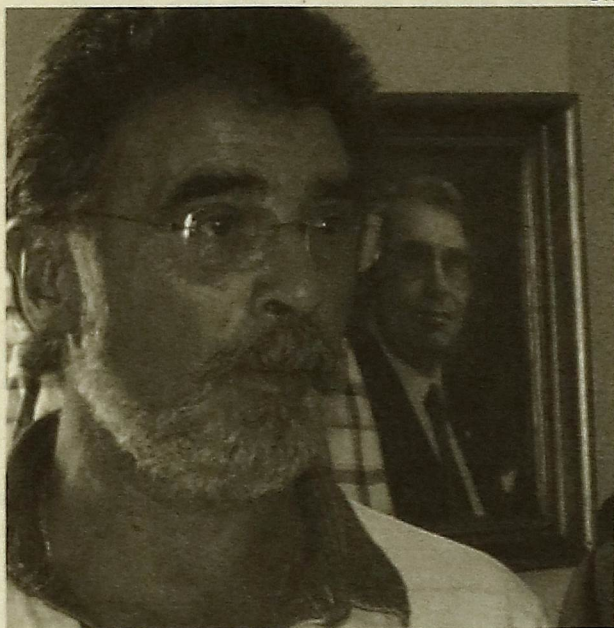
POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO - CONDE FIGUEIREDO EMPOSSADO

Um projecto de União

Com o salão nobre cheio de individualidades ligadas ao concelho, os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho foram empossados. Numa cerimónia recheada de simbolismo pela despedida de Manuel Mota da presidência da Assembleia-Geral, o presidente da direcção Conde Figueiredo deixou a garantia de que tudo vai ser feito em prol dos Bombeiros.



DR

Nuno Neves

Manuel Mota, figura carismática da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, conduziu na passada terça-feira à noite a última Assembleia da instituição como presidente da Assembleia-Ge-

ral. Na ordem de trabalhos apenas um ponto: a tomada de posse dos novos corpos gerentes. Há muitos anos na instituição, Manuel Mota referiu inicialmente que "nestes anos todos é a primeira vez que os órgãos sociais tomaram posse em quase toda a plenitude, fal-

tando apenas um, em que a sua ausência está claramente justificada por motivos de saúde". Já com a tomada de posse efectuada foi com muita emoção e lágrimas no canto do olho que Manuel Mota chamou o seu sucessor, Carlos Padrão. Um forte abraço de Carlos Padrão a Manuel Mota acompanhado pelas palmas, de pé, de toda a plateia assinalou a passagem do testemunho na presidência da Assembleia-Geral.

Já no papel para o qual foi eleito, Carlos Padrão referiu que "o dr. Manuel Mota é um exemplo para todos nós e, seguindo o seu exemplo, nós vamos fazer cada vez mais e melhor por esta instituição, sempre com base no diálogo mas também na discussão."

Discurso de união

Conde Figueiredo, sucessor de Rui Torres na presidência da direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, usou da palavra e perante a plateia

que enchia o salão nobre da instituição agradeceu "a todos os bombeiros desta Associação pela forma cordata e interessada como acompanharam este período eleitoral", afirmando que "a direcção agora empossada quer estabelecer com todos uma relação bem mais estreita do que aquela que tem sido a prática destes últimos tempos. Queremos que o diálogo direcção/Corpo Activo se torne mais cordial e franco e como tal estaremos sempre disponíveis para conversar convosco, quer pela via hierárquica naquilo que sejam assuntos que à parte operacional digam respeito, quer ouvindo cada um individualmente quando o que nos quiserem dizer se revista de carácter particular".

"Haja dinheiro"

No discurso em que a promessa de tudo fazer para "dotar o Corpo Activo com o que for preciso para o bom desempenho da vossa nobre função",

Conde Figueiredo referiu que "haja dinheiro, que é o que muitas vezes escasseia, para podermos acudir minimamente naquilo que consideramos essencial". O presidente dos Bombeiros Voluntários de Espinho salientou ainda que todos sabem que "o corpo Activo só pode funcionar bem se houver harmonia, se todos remarem no mesmo sentido, se reinar a paz, se houver sintonia de ideias e atitudes, se houver, enfim, sã camaradagem".

Projectos futuros

Deixando de lado o passado, Conde Figueiredo pretende "implementar entre nós, como regra, o uso obrigatório da primeira pessoa do plural - nós - regra esta que gostaria que fosse extensiva a todo o Corpo Activo. A associação é afinal um único organismo e por isso faz todo o sentido que tudo, mas mesmo tudo, o que nos Bombeiros Voluntários de Espinho se fizer seja obra de todos. O bom e menos bom".

O novo presidente da direcção realçou ainda que, "conforme a intenção já anunciada há muito, repetimos, cumpre a esta direcção dar continuidade às acções desenvolvidas e concretizar os projectos entretanto planeados". Já no imediato é intenção do elenco directivo "fazer obras de beneficiação no edifício e, logo que possível, reforçar os meios de socorro com viaturas e material que se revelem necessários. Queremos dar um arranjo na Secretaria e noutras áreas de apoio administrativo. Queremos estabelecer novas parcerias com outras instituições de carácter social e desenvolver acções de promoção da imagem da Associação e dos seus Bombeiros, assim como apoiar iniciativas de carácter social e lazer destinadas aos Bombeiros e familiares. Iremos também desencadear uma nova campanha de captação de sócios para aumentar assim as receitas próprias, que são um forte sustentáculo da nossa Tesouraria", garantiu Conde Figueiredo.

PRESIDENCIAIS 2006

Carvalhas visita Espinho

Segunda é dia de Feira e também dia de visita de candidatas presidenciais ao concelho de Espinho. A candidatura de Jerónimo de Sousa, do Partido Comunista Português, vai marcar presença em Espinho através do antigo Secretário-Geral, Carlos Carvalhas. O encontro está marcado para as 11 horas, junto ao Centro Multi-meios e vai ter a presença do mandatário da candidatura distrital, o maestro Fausto Neves. **N.N.**



ROSA DE JESUS MOTA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram em tomar parte no funeral da Sra. Rosa de Jesus Mota (Mãe do motorista auxiliar - Joaquim Jesus), ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa do 7º dia será celebrada dia 14 de Janeiro, sábado, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 12 de Janeiro de 2006

NA JUNTA DE ESPINHO

O desporto e a medicina

Já é conhecido o programa das Jornadas de Desporto e Médico Desportivas 2006, a realizar no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, a 19, 20 e 21 de Janeiro. Organizadas pelo Sporting de Espinho, nestas jornadas vão discutir-se temas como: "Morte Súbita e exame de aptidão médico desportiva", "Periodização táctica", "Alta compe-

tição versus Sucesso Escolar", "Lombalgias do desportista", "A formação do futebol - Um Modelo", "Maia/Brenha, o percurso olímpico", "Voleibol" e "O treino de força com jovens [natação]".

Para o futuro, Rodrigo dos Santos antecipa a realização de "tertúlias uma vez por mês, que deverão ter o seu início em Fevereiro". **E.S.**

OFICINA DE
PICHELARIA

António
Faustino

Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**



Associação Académica de Espinho

Convocatória

Convocam-se todos os Associados da Associação académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer no Pavilhão do Clube, no próximo dia 19 de Janeiro de 2006, pelas 21h00, a fim de se realizar uma Assembleia-geral Ordinária, nos termos do art.º 48º n.º1. dos Estatutos, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1º Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia-geral anterior.

2º Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2006.

3º Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

Os documentos referidos em 2. estarão patentes na Secretaria do Clube, a partir do dia 12 de Janeiro, à disposição dos Sócios que desejem analisar.

Nos termos do n.º2 do art.º 54º dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima com a presença com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não havendo, iniciar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Espinho, 04 de Janeiro de 2006

O presidente da Mesa da Assembleia-geral
António Ferreira Gio

CRÓNICA

José Luis Peralta

Basta de criar factos políticos

Pouco tempo está Assembleia Municipal de Espinho em funções desde a sua constituição. O suficiente para desde já se definirem propósitos e reconhecerem estratégias.

No PS, a bancada que lidero, existe o firme propósito de apoiar política e objectivamente o executivo. Temos com ele naturalmente um diálogo privilegiado e não seria de esperar da nossa parte a utilização do palco público para dirimir diferenças ou opiniões, qual Narciso contemplando o seu próprio umbigo frente a uma assembleia de comensais. Seria no mínimo cínico afirmar o contrário. A nossa linha comum de pensamento está expressa no programa de candidatura, que ambos, na Câmara e na Assembleia assumimos. O nosso compromisso eleitoral une-nos. Divergiremos salutar e naturalmente no pormenor mas manter-nos-emos unidos no essencial. Essencial que foi discutido e aceite por todos e continua a ser obra de um colectivo orientado por um líder e inequivocamente referendado. Qualquer rotura com esse ideário seria naturalmente irreversível e insanável, mas constituiria também uma rotura com o nosso compromisso eleitoral.

Compreendemos o direito e o dever da Oposição. Dever e direito que não se podem limitar a um oposicionismo permanente e sistemático antes deve estar alicerçado na obrigação maior da responsabilidade de perceber a razoabilidade das posições que defende. Mais ainda, no dever de reconhecer a falta de pertinência e importância de questões menores que têm ocupado a maior parcela de tempo dos trabalhos da Assembleia Municipal: foram púlpitos mal colocados, foram boletins de votos mal elaborados, são interpelações constantes à mesa, são processos de intenção permanentes... Quantas vezes alucinações, sonhos do imaginário da vontade...

Tudo em nome do pré anunciado pecado original da Presidente da Assembleia Municipal: exigir o Cumprimento do Regimento e do Horário. Confundir este louvável propósito com falta de democracia é no mínimo incompreensível, provavelmente caricato e seguramente uma estratégia desonesta.

Há muito sabíamos a estratégia da oposição: Em nome da independência da mesa e dos presidentes de junta fragilizar quem detém o poder ganho nas urnas; Em nome das fragilidades da lei eleitoral argumentar vitórias matemáticas quando a lógica dos números mostra claramente quem aumentou e quem diminuiu o número de votos.

O mínimo que se deveria exigir à oposição é o mesmo que se deve exigir aos que agora estão no poder: a defesa de posições que possam ser cumpridas, reconhecendo que o bom pai não é aquele que tudo dá, mas antes o que só dá o que é possível dar, mas sobretudo o que exige contrapartidas para poder continuar a dar.

Basta de criar factos políticos e assumamos as questões realmente importantes que nos esperam enquanto autarcas conscientes e responsáveis, ocupados que devíamos estar com a procura do melhor para a nossa terra e para o povo que nos elegeram.

LUÍS MONTENEGRO INTERVÉM NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Propostas de Lei comentadas em tom espinhense



Deputado espinhense em acção na Assembleia Municipal

João Limas

A Assembleia da República ouviu mais uma intervenção do deputado espinhense laranja, Luís Montenegro. Desta vez, o deputado levantou-se para comentar três Propostas de Lei que pretendem, "no fundo, ultimar o processo de transformação das contra-ordenações e transgressões puníveis com pena de prisão ou de multa, cujo procedimento exige necessariamente a intervenção do tribunal, em contra-ordenações puníveis com coimas, cuja procedimento passa a ser da competência de entidades administrativas com atribuições nas respectivas áreas, e em que o sistema judicial apenas intervém em via de recurso", explicou Luís Montenegro.

Sendo três, a primeira Proposta de Lei trata-se de uma alteração "às infracções que resultam da falta de título de transporte válido" para que estas "passem a constituir contra-ordenações, cujos processos são instaurados e instruídos pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e Fluviais, com excepção dos processos relativos aos modos de transporte ferroviário, cuja competência cabe ao Instituto Nacional de Transporte Ferroviário".

Já a segunda Proposta de Lei comentada por Luís Montenegro está ligada às porta-

gens. Como o próprio explica, determina "que as infracções que resultam do não pagamento ou do pagamento viciado de taxas de portagens em infra-estruturas rodoviárias, actualmente previstas e punidas como contra-ordenações e transgressões, passem a assumir a natureza de contra-ordenações, cujos processos são instaurados e instruídos pela Direcção-Geral de Viação".

Já na última Proposta de Lei, é estabelecido que "as demais infracções presentemente previstas como ilícitos de natureza contravençional ou transgressional, passem a submeter-se ao regime das contra-ordenações".

Concordância mas com observações

Apesar de merecerem a "concordância" da estrutura nacional do PSD, algumas críticas foram apontadas pelo deputado espinhense Luís Montenegro, em representação do partido.

Por exemplo, o PSD entende que "merece especial ponderação a atribuição aos agentes de fiscalização das empresas concessionárias, designadamente aos portageiros, do poder de levantar auto de notícia, já que lhes estamos a conferir poderes de autoridade e, nessa medida, a conceder-lhes um estatuto que até ao

de vigilância electrónica".

Disponibilidade para ajudar

Para estas e outras observações, Luís Montenegro anunciou a vontade do partido em ajudar na criação das Leis. "Estas observações, como referimos, pertinentes, convocam-nos para um trabalho de especialidade capaz de gerar um diploma final melhor conseguido, pelo que desde já manifestamos a nossa disponibilidade para nele participar com as restantes bancadas".

Em nome do partido, Luís Montenegro disse não lhes parecer "que a medida da conversão das contra-ordenações e transgressões em contra-ordenações signifique, como referiu o sr. primeiro-ministro, no único debate mensal dedicado ao tema da justiça, "agir sobre uma das mais importantes causas do actual congestionamento dos tribunais". A medida trará algum alívio ao sistema judicial, que passará somente a intervir em fase de recurso, mas não pode, nem tem vocação, para ser erigida como uma grande medida de descongestionamento dos tribunais".

OS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA

GRUPO RECREATIVO CULTURAL

ASSEMBLEIA GERAL DE ASSOCIADOS DOS MAGOS FUTEBOL CLUBE DE ANTA, realizar-se-á no dia 14 de Janeiro de 2006, às 21.30 horas na Sede do Clube, sita no Largo da Igreja na Vila de Anta.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1º - Leitura, Discussão e Aprovação da Acta N.º 73;
- 2º - Apresentação do Relatório e Contas - 2004/2005;
- 3º - Assuntos de interesse do clube.

O Presidente da Assembleia Geral,
(Fernando Gomes Fernandes)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Negação ao debate

Nelson Soares

Uma ordem de trabalhos confusa, notoriamente mal preparada, e um estranho desconforto das várias forças partidárias, na única votação da noite, foram as notas de maior ênfase na última sessão da Assembleia Municipal. A questão central do debate, com enfoque na votação para os membros da Assembleia na Comissão de Protecção para as Crianças e Jovens (CPCJ), acabou mal definida e precipitou o seu final.

Pequenas indefinições iniciais, relativas à ausência de alguns membros da Assembleia, antecederam uma exposição da Comissão de Moradores do Bairro da Marinha de Paramos, alertando para as incómodas inundações resultantes das obras de requalificação, na zona envolvente ao Regimento de Engenharia. O momento quente da noite acabaria por chegar na votação dos representantes da Assembleia Municipal para a CPCJ, responsável pela orientação de situações críticas relativas a menores e à sua integração comunitária (ver caixa).



Napoleão Guerra foi um dos eleitos para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Momento cha-

A presidente da Assembleia Municipal, Graça Guedes, definiu, como "representantes legítimos e naturais", os presidentes de junta, pela sua experiência e conhecimento das situações concretas de

âmbito comunitário. A nomeação "natural", não registou o consenso esperado e, primeiro as vozes de esquerda, depois partilhadas pelos membros da coligação PSD/CDS-PP, levantaram-se em protesto contra a falta de esclarecimento e enquadramento que

a questão revelou. Jorge Carvalho, vogal da CDU, questionou a qualidade das nomeações: "Serão os presidentes de junta as pessoas mais qualificadas para este tipo de questões sociais?" Concluiu assegurando que "intervenção social não é proprie-

mente o quadro de acção dos autarcas".

Vicente Pinto, por parte da coligação e consentâneo com as reservas dos partidos de esquerda, propôs uma conferência de líderes para debater as nomeações e tentar chegar a um consenso, obrigando

do a Assembleia a uma pausa, bem mais prolongada que o previsto.

Presidentes de junta nomeados para a CPCJ

Anunciava-se fumo branco na sessão mas as surpresas redundaram numa curiosa habilidade. O realismo e a moderação propostas pelos socialistas, prevaleceu, face à possibilidade de serem nomeados outros representantes, talvez com outras habilitações e competências de ordem técnica. A proposta inicial revelou-se então a mais consentânea, ainda que com uma ligeira nuance. A opção pelos presidentes de junta mantinha-se com a atenuante de serem nomeados, não na qualidade de autarcas, mas na qualidade de cidadãos anónimos. A perplexidade com que alguns reagiram, não parecia ter eco nas votações, tendo a imaginativa solução sido aprovada pela maioria.

O interregno forçado e a votação final acabaram por abrandar o ritmo do plenário e os restantes pontos de ordem acabaram adiados. Graça Guedes, presidente da AM, deu por encerrada a sessão, agendando novo encontro para a próxima segunda-feira.

OS ELEITOS

Solução curiosa

A última sessão da Assembleia ficou sublinhada pela nomeação camuflada dos presidentes da junta, Américo Castro (Paramos), Napoleão Guerra (Anta) e Abel Gonçalves (Silvalde), assim como o substituto legal na AM de Rui Torres, António Manuel Oliveira (Espinho), para a Comissão de Protecção para as Crianças e Jovens do concelho de Espinho (CPCJ), após esclarecimentos pedidos pela CDU, Bloco de Esquerda e Juntos por Espinho, que levaram mesmo a um intervalo na sessão ordinária.

Fazendo parte do quadro jurídico das CPCJ's, a nomeação obrigatória de representantes das assembleias

concelhias não exige, nem recomenda, que sejam privilegiados autarcas nesse tipo de funções. O argumento apresentado - conhecimento do terreno - até pode ser plausível, mas ficaram algumas dúvidas quanto ao real enquadramento e objectivo das nomeações e do trabalho comunitário em questão. A Assembleia optou pela solução mais moderada, com base na experiência dos autarcas, desvinculando-os paradoxalmente das funções em que essa nomeação foi baseada.

O que são as CPCJ?

As CPCJ, ou Comissões de Protec-

ção para as Crianças e Jovens, são instituições comunitárias que, desde 1999, moderam e resolvem questões importantes a nível comunitário, relacionadas com delinquência juvenil, abandono, orfandade, instabilidade familiar, maus-tratos e abusos sexuais, entre outras situações de menor gravidade que afectam crianças e adolescentes até à maioridade.

As comissões têm competência e autonomia para intervir ao nível comunitário, em todas as situações apresentadas e são constituídas por representantes autárquicos, segurança social e técnicos habilitados em funções sociais. **N.S.**

Frases da noite

"O senhor Vicente Pinto deve ter visão raio-x para conseguir ver através das paredes"

José Luís Peralta, PS

respondendo ao vogal do PSD sobre o atraso do início dos trabalhos

"Serão os presidentes da Junta os mais bem indicados?"

Jorge Carvalho, CDU

sobre a nomeação de quatro presidentes de Junta de Freguesia para a Comissão de protecção de crianças e jovens

"Toda a gente sabe como é que os técnicos trabalham..."

António Cavacas, PS

sobre a mesma questão

"Optamos por tirar a titulação"

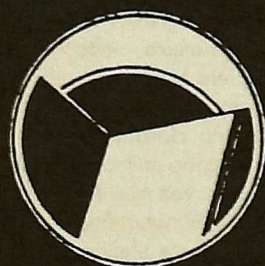
Graça Guedes,

presidente da mesa da Assembleia Municipal, depois dos cinco minutos alargados de pausa

"Esta assembleia está a decorrer de forma ilegal por ausência de um elemento da Câmara Municipal"

José Carlos, PSD

no fim da votação para a nomeação dos quatro elementos



COTIZAÇÃO

C/ JORNAL MARÉ VIVA - MENSAL	2.00 EUROS
C/ JORNAL MARÉ VIVA - ANUAL	24.00 EUROS
S/ JORNAL MARÉ VIVA - MENSAL	0,80 EUROS
S/ JORNAL MARÉ VIVA - ANUAL	9.60 EUROS

SÓCIOS NASCENTE

ASSINATURAS MARÉ VIVA

ANUAL	16.00 EUROS
VENDA AVULSO	0,50 EUROS

PRESIDENCIAIS 2006 - MANUEL ALEGRE

"Dez por cento do eleitorado de Manuel Alegre é de direita"

Correia de Araújo volta a estar envolvido numa candidatura independente, mas desta vez como apoiante de uma das listas concorrente às presidenciais. Em entrevista ao MV, o mandatário de Manuel Alegre em Espinho encara como objectivo a ida à segunda volta, onde acredita que o poeta tem fortes possibilidades de sair vencedor.

Daniel Brandão

Como surgiu o convite para ser mandatário da candidatura de Manuel Alegre?

De uma forma informal. Houve um encontro de apoiantes, na altura ainda numa fase de recolha de assinaturas e, entretanto, todas as pessoas que estavam envolvidas nesse processo entenderam que eu seria a pessoa em melhores condições para abraçar este projecto em termos locais, para ajudar, de alguma forma, a candidatura de Manuel Alegre aqui em Espinho. Aceitei porque é uma candidatura com a qual me identifico plenamente e porque gosto de estar activo e de viver a política de uma forma intensa.

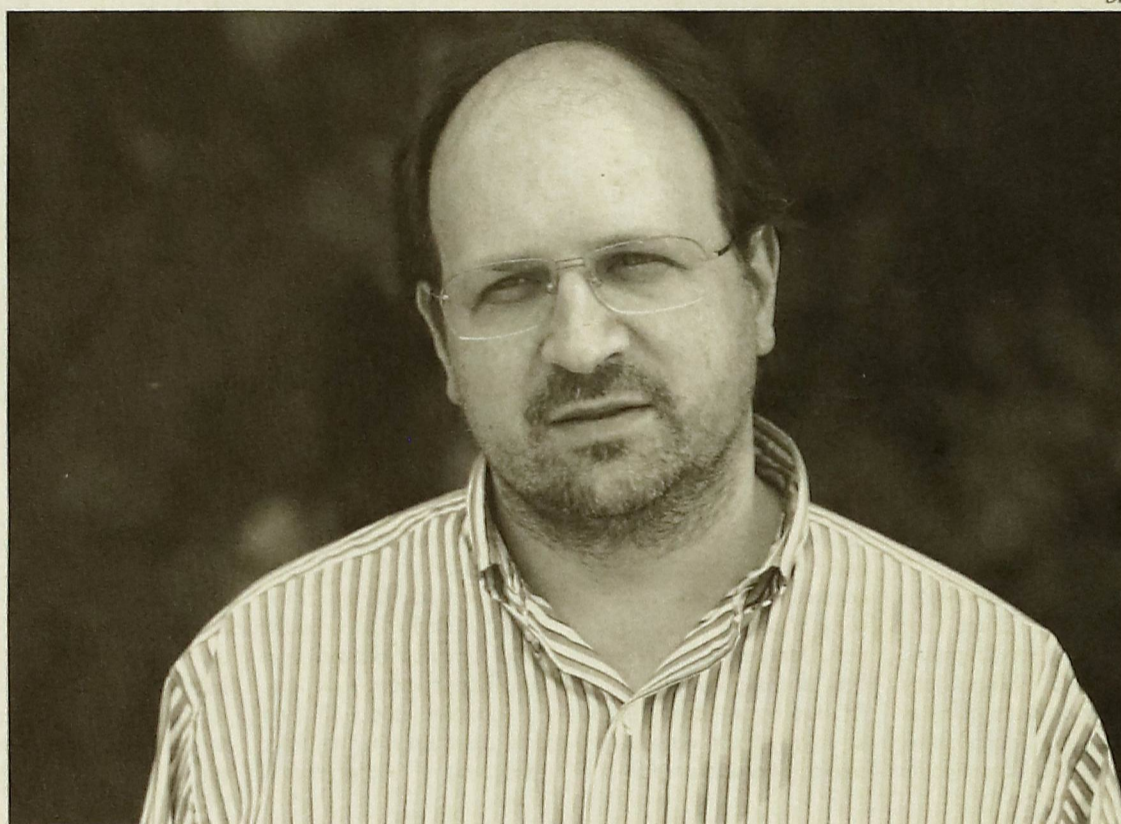
Porquê Manuel Alegre e não outro dos candidatos?

Porque vivi um processo eleitoral autárquico há pouco tempo e fui a figura mais visível de uma candidatura independente, na qual os princípios da cidadania e da intervenção cívica estavam muito presentes. Esta questão de mobilizar as pessoas, que estão descrentes, apáticas e desligadas da realidade local, é importante e julgo que a candidatura de Manuel Alegre o reflecte. Pode argumentar-se que está fora porque o PS não o apoiou, mas a verdade é que ele é um candidato, ao contrário dos outros, fora dessas amarras partidárias e hoje, cada vez mais, as pessoas descreem dos partidos. É pena porque eles são essenciais à vida democrática. Mas os aparelhos partidários muitas vezes trituram o que de bom tem a Democracia. As pessoas, cada vez mais, olham para os partidos com alguma descrença e receio porque notam que eles têm as máquinas organizadas, mas não correspondem ao que a sociedade civil espera e exige deles. A candidatura de Manuel Alegre é, acima de tudo, uma candidatura com memória, sem medo de falar na pátria e nos valores de Portugal, que, como costumam dizer, "escreve, fala e pensa em português" e nem todas as candidaturas parecem afinar por esse diapasão.

Objectivo: A segunda volta

Acha que o facto de Manuel Alegre se ter candidatado sem o apoio do partido pode ser prejudicial em termos de votação final?

É evidente que os partidos ajudam a todos os títulos, até na questão monetária que é importante – e penso que a candidatura de Manuel Alegre tem algumas dificulda-



Correia de Araújo acredita que Manuel Alegre vai ultrapassar nas eleições

des a esse nível – e também para dar notoriedade e projectá-la. Apesar de tudo, acho que a candidatura de Manuel Alegre vai ultrapassar a de Mário Soares. O objectivo é conseguirmos obrigar Cavaco Silva a ir a uma segunda volta e aí estará tudo em aberto. A candidatura é a de um poeta e um poeta é quase sempre um sonhador. Mas eu penso que é possível, apesar de tudo, com os pés bem assentes na terra, acreditar.

Esta candidatura coaduna-se com a sua visão e objectivos políticos?

Eu nunca me defini como homem de centro, de direita ou de esquerda e defendo, acima de tudo, os valores do personalismo e do humanismo. Os meus valores estão sempre centrados na condição humana e, hoje, a questão de esquerda ou direita já não se coloca tanto. Portanto, circunstancialmente é possível alinhar a um lado ou a outro. Há, por exemplo, uma forte incidência de monárquicos na candidatura de Manuel Alegre. E dez por cento do seu eleitorado é assumidamente de direita. Porque ele tem valores que são muito caros à própria direita e há valores que estão acima da esquerda ou da direita e esta dicotomia já não faz muito sentido. A candidatura de Manuel Alegre não colide com isto, pelo contrário. A candidatura de Cavaco Silva, por exemplo, embora esteja numa área política e ideológica de centro-direita, é puramente tecnocrata e economicista. Só tem uma visão redutora

do país que visa melhorar a economia, quando a nossa crise talvez não seja só nesse sector. É uma crise de confiança e de valores.

"A Constituição não está a ser cumprida"

Analisando todos os candidatos, acha que Manuel Alegre é o candidato certo no momento certo ou apenas o mal menor?

Não acho que seja um mal menor. Penso que tem condições e perfil para ser um bom Presidente da República. As candidaturas de Francisco Louçã ou de Jerónimo de Sousa, por exemplo, são muito redutoras em termos partidários. Emergem do partido mas, no fundo, estão a fazer uma campanha presidencial, mas também muito partidária e aproveitam este tempo de antena e este palco para tentar colher dividendos para o seu partido. Assim, penso que Manuel Alegre é um candidato que reúne um largo consenso em termos de intervenção futura e que poderia fazer cumprir a Constituição, cujo desrespeito permite que o país mantenha um baixo nível de iliteracia, grande insucesso escolar e um atraso evidente perante a Europa. Estas assimetrias e desigualdades são sinal de que a Constituição não está a ser cumprida e o Presidente da República tem que ser um provedor do cidadão, alguém que esteja atento e que a faça cumprir.

O facto de existirem tantas candidaturas de esquerda pode dividir o eleitora-

do de esquerda e prejudicar a candidatura de Manuel Alegre?

Eu pensava assim, mas ouvi em tempos a opinião de uma pessoa ligada ao PS, que tem uma empresa de sondagens, o Rui Oliveira e Costa, que defende precisamente o contrário. Quanto mais opções maior será o número de votantes, ou seja, se há uma área da esquerda que não está coberta por qualquer das alas, as pessoas não vão votar. Mas, se aparece um candidato de outra área da esquerda, as pessoas têm ali o seu candidato e já o irão fazer. Esta proliferação de candidaturas à esquerda é um fenómeno que não vai prejudicar, mas acrescentar. Se não existissem tantas candidaturas ou se não tivesse surgido o Manuel Alegre, a esquerda não teria tantos votos, porque havia muita gente que é de esquerda, mas que não se identifica com Mário Soares. Assim, está na linha de Manuel Alegre e já vai votar. Já na segunda volta, há quase um extremar de posições. Nessa altura, toda a esquerda vai colocar o seu voto naquele candidato, mesmo que tenha que "tomar saís de frutos", como dizia uma certa senhora comunista quando teve que votar em Mário Soares, porque há uma necessidade de barrar o caminho ao candidato de direita; e a direita fará o mesmo.

"Há muita gente de direita que não está com Cavaco"

Acha que os eleitores indecisos, ao

DR

verem uma direita unida em torno de um só candidato, poderão considerar que a direita está unida e que tem ideias bem definidas e depositar o seu voto em Cavaco Silva?

Há uma falsa ideia da unidade da direita, neste momento. Quando há dez por cento de pessoas de direita que estão assumidamente com a candidatura de Manuel Alegre – apesar de também haver muitas de esquerda que estão com Cavaco Silva –, isto prova que a direita não está assim tão unida quanto possa parecer. Eu falo com muitas pessoas de direita que me dizem que não vão votar em Cavaco Silva. Pessoalmente tenho dele uma visão muito negativa já desde a década de 80, precisamente pela aposta estratégica que fez e por ter saído num momento em que tinha perdido a mão no país. Foi uma altura em que entravam mais de um milhão de contos por dia da Europa e, perante todo aquele El Dorado de dinheiro, podíamos ter tido uma visão estratégica diferente. Também sei que, neste momento, há muitas pessoas no PSD que não lhe perdoam por, na altura da campanha de Santana Lopes, ter impedido que a sua fotografia fosse colocada naquele cartaz em que estavam todos os ex-líderes do partido que tinham sido primeiros-ministros. Mas quem conhece Cavaco Silva que não por ele ter sido projectado dentro do PSD? É por ser filho de um senhor que tem uma bomba de gasolina em Boliqueime ou por ser professor universitário? Ele foi primeiro-ministro porque houve um partido que permitiu que ele o fosse. Por isso, e por outras razões, há muita gente de direita que está com Manuel Alegre ou com outras candidaturas, mas não com Cavaco Silva. A unidade da direita é uma falsa ideia. Eles estão juntos, mas a direita está muito fraccionada e isso nota-se.

Tendo em conta as últimas sondagens, considera que Cavaco Silva pode ganhar já na primeira volta como se tem dito?

Nas últimas sondagens, Cavaco Silva tinha só um ou dois pontos percentuais a mais que os 50 por cento. A acreditar nas sondagens, se for possível retirar-lhe esses dois por cento e ele não ganhar à primeira volta, acredito que quem passa com ele à segunda será Manuel Alegre, porque acredito claramente que vai ter um resultado melhor que Mário Soares, uma vez que Manuel Alegre vai captar naturalmente a preferência daquele eleitorado socialista que está indeciso em relação a Mário Soares.

PRESIDENCIAIS 2006 - FRANCISCO LOUÇÃ

Arruada em Espinho

Visita rápida mas proveitosa. Este podia ser um dos balanços à visita do candidato presidencial do Bloco de Esquerda, Francisco Louçã, a Espinho. A rua 19 foi o local escolhido pela comitiva bloquista para uma arruada que contou com algumas palavras de apoio e muitas críticas ao actual Governo.

Nuno Neves

Entre campanha em Barcelos e jantar no Porto, Francisco Louçã conseguiu arranjar tempo para uma arruada em Espinho. O candidato do Bloco de Esquerda à Presidência da República fez uma visita rápida a Espinho no passado sábado, que contou com a presença de vários elementos do partido de esquerda de Espinho. Apesar da chegada do candidato estar programada para as 15h30, a comitiva, donde se destacava Miguel Portas, só pisou o Largo da Câmara Municipal já o relógio apontava as 16h30. Atrasos desculpa-dos, foi altura das bandeiras vermelhas do BE começarem a desfilar pela rua 19, com Francisco Louçã à cabeça.

O primeiro contacto com a população espinhense foi natural. As pessoas identificaram facilmente a cara do candidato bloquista e falaram com Francisco Louçã sobre o país. As críticas à actuação do Governo, à subida de impostos e ao crescente número de desempregados em Portugal deram o tom a grande parte das conversas que o candidato encetou com a população de Espinho. À medida que a comitiva do BE descia a rua 19, o interesse crescia, havendo já largas dezenas de apoiantes da candidatura a preencher a artéria principal de Espinho. Francisco Louçã mostrava-se mais solto no contacto com a população. Ouviu várias palavras de incentivo, havendo até quem afirmasse que o candidato do BE era um defensor da verdade.



Francisco Louçã ouviu o que os espinhenses lhe disseram

"Eu gosto muito de si porque você diz muitas verdades. Não mude, continue assim que tem o meu voto", afirmou uma das várias pessoas contactadas por Francisco Louçã. A todos, o candidato à Presidência da República agradecia o apoio e assegurava que "não ia deixar de dizer e fazer o que achasse mais correcto e mais acertado para o país, doe a quem doer".

Piscar de olhos ao eleitorado socialista

Miguel Portas, deputado e membro do Bloco de Esquerda, gostou de ver a simpatia demonstrada pelos espinhenses. "Nós começamos a notar que há uma simpatia inegável à volta do BE. E mais. Para além dessa simpatia, apercebo-me que há uma intenção concreta de votar no Francisco Lou-

çã. E isto não é exclusivo de Espinho", afirmou o deputado do BE. Questionado se a votação que o partido teve nas últimas autárquicas, onde elegeram um elemento para a Assembleia Municipal, pode reflectir-se nas presidenciais, Miguel Portas preferiu separar as águas. "São eleições diferentes. Claro que o espírito do Bloco está presente nesta campanha, mas a figura

do Francisco Louçã, o modo como ele se tem apresentado ao país, as propostas que ele tem feito, as questões que tem colocado, transportam-no muito para além daquilo que são os eleitores normais do Bloco de Esquerda", explicou o deputado do BE, acrescentando que "há cada vez mais pessoas, nomeadamente entre os eleitores socialistas, que estão fran-

camente tentadas a, na primeira volta, votarem numa alternativa de futuro, numa alternativa que dê mais segurança para o dia seguinte". A alternativa de futuro não podia deixar de ser, segundo Miguel Portas, Francisco Louçã, sobre quem o deputado diz ser o "mais bem preparado dos cinco candidatos à Presidência da República". Quando faltam ainda duas semanas para as eleições, Miguel Portas não dá importância ao cansaço. "Quando há combates a travar, como este, para evitar que Cavaco Silva seja eleito Presidente da República, nenhum cansaço é um verdadeiro cansaço. Nós tiramos do cansaço uma nova energia e é assim que vamos encarar a recta final desta candidatura".

"Francisco Louçã bem recebido"

Também a responsável máxima pelo Bloco em Espinho considerou a arruada positiva. Carminda Flores, professora e candidata à Câmara Municipal pelo BE nas últimas autárquicas, sublinhou a receptividade que o candidato foi alvo nas ruas da cidade. "Francisco Louçã foi bem recebido por pessoas com diferentes ideologias mas que têm consciência de uma certa postura e maneira de fazer política, que o nosso candidato representa". Sobre as eleições, Carminda Flores evitou fazer futurologia sobre os resultados da eleição de 22 de Janeiro, mas mostrou-se "confiante e esperançosa" quanto a um bom resultado.

FRANCISCO LOUÇÃ SOBRE A VISITA A ESPINHO

"Onda de mudança"



Afectividade e palavras de apoio. Foi assim que Francisco Louçã, candidato do Bloco de Esquerda à Presidência da República, classificou a visita a Espinho. Entre muitos abraços, cumprimentos, palavras de apoio, desabafo e algumas críticas ao Governo, o candidato do BE sentiu em Espinho o mesmo que já tinha sentido noutros locais. "Estive na sexta-feira no Funchal, hoje de manhã [sábado] em Barcelos e tenho sentido que há uma onda de mudança", afirmou Francisco Louçã, não deixando de criticar as outras candidaturas. "Acho

que uma campanha faz-se desta maneira, indo para a rua, sem grandes comitivas, sem guarda-costas, ouvindo as pessoas e fazendo com que elas sintam que estão realmente a ser ouvidas. Acho que é preciso uma campanha simples sobre as questões mais difíceis", explicou. Francisco Louçã revelou que, apesar das presidenciais serem umas eleições difíceis, elas são vitais. "Eu acho que os trabalhos mais difíceis são os mais necessários. O país vive numa situação muito difícil. Vejamos o que vimos assim: pessoas com reformas baixíssimas, jovens com capaci-

dades mas sem expectativas. É necessário haver solidariedade e muito trabalho porque somos um país europeu pobre, com muitas dificuldades. Se não dermos o melhor de nós, como é que esperamos resolver os problemas?", finalizou o candidato do BE.

Sobre as eleições, Francisco Louçã acredita que o bom resultado do BE obtido, em Espinho, nas autárquicas, vai ter reflexos nas eleições presidenciais. "Acho que vai haver uma votação fortíssima no Bloco em todo o distrito de Aveiro e Espinho também não vai fugir à regra". N.N.

POESIA NO CASINO

Onda Poética varreu Dominó

A 93ª edição da Onda Poética realizou-se, mais uma vez, no bar Dominó, do Casino. Cesário Verde e Bertold Brecht foram alguns dos poetas recitados, que tiveram o acompanhamento musical de alunos Academia de Música de Espinho.

Daniel Brandão

O grupo Onda Poética proporcionou, na passada segunda-feira no bar Dominó no Casino de Espinho, mais uma sessão de tertúlia a todos os que se deslocaram ao local em busca de uma noite calma e relaxada. Por entre o fumo que se espalhava pela sala e os olhos centrados no palco destacaram-se os intérpretes residentes ou convidados de poemas de autores tão variados como os lusitanos Jorge de Sena, Vitorino Nemésio, Cesário Verde, ou mesmo os nascidos além-fronteiras como Jacques Prévert ou Bertold Brecht. A sessão foi também complementada pela interpretação de alunos da Academia de Música de Espinho em violino e viola d'arco de Duos KV 487 em Larghetto, Andante e Allegro de Wolfgang Amadeus Mozart, peças que serviram como abertura, fecho para além de fazerem a ponte entre a primeira e segunda parte da leitura dos poemas. O ambiente foi de total des-



Onda Poética a caminho da centésima edição

contração, quase familiar, próprio de uma tertúlia cultural, de onde todos os que encheram o local pareceram ter saído bastante satisfeitos e um pouco mais enriquecidos espiritualmente, graças ao forte apelo ao sentimento a que os declamadores votaram todos os presentes

nesta sua 93ª sessão de interpretação de poesia baptizada sob a denominação de "Poemas com História (Parte 2)". Desde a paixão à traição, passando pelo escárnio e mal dizer e, por vezes, pelo humor, quase tudo passou nessa noite pelo Dominó. Porque como os pró-

prios afirmam "Isto não é um espectáculo, é uma partilha do que tentamos fazer, nem sempre bem e esperamos que outros nos ensinem a fazer melhor". Agora o objectivo é atingir a sessão número cem, a qual deverá ter data marcada para Setembro próximo.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA NO MULTIMEIOS

A bordo com Aurélio da Paz dos Reis

O título é "Mar de Sonhos – A emigração nos Vapores transatlânticos" e vai estar exposta no Centro Multimeios de 14 de Janeiro até 5 de Fevereiro. É o retrato dos emigrantes portugueses, em viagem para a América do Sul, pela lente de Aurélio da Paz dos Reis.

Nuno Neves

A exposição "Mar de Sonhos – A Emigração nos Vapores Transatlânticos", que vai estar patente ao público na Galeria do Centro Multimeios de Espinho, é composta por 22 fotografias, datadas do início do século XX, retratando a época em que a ligação entre os continentes europeu e americano era realizada por navio. A caracterização física, social e económica do emigrante português que partia para terras brasileiras é um dos traços mais marcantes deste conjunto de fotografias.

A praia de Espinho também foi uma das localidades

privilegiadas por Paz dos Reis para o seu trabalho. As fotografias da fábrica de conservas Brandão Gomes & C.ª, do Café Chinez e principalmente da Batalha de Flores, caracterizam um conjunto de comportamentos sociais e culturais produzidos por uma sociedade, que fez de Espinho uma das mais importantes estâncias balneares portuguesas na viragem do século XIX.

Natural do Porto, Aurélio da Paz dos Reis foi um cidadão com uma vida sociocultural intensa. Negociante e floricultor de sucesso, assumiu com frontalidade a sua condição de republicano e membro da maçon-

ria portuguesa, participando de forma activa na revolta do "31 de Janeiro" de 1891. Cidadão interveniente no quotidiano da

sua cidade natal, pertenceu a sociedades beneficentes e a diversas associações cívicas, sociais e culturais.



73º ANIVERSÁRIO DA BUMP

Programa de festas apresentado

A "colectividade mais antiga da freguesia", a Banda União Musical Paramense, vai comemorar os seus 73 anos de existência no próximo dia 14 de Janeiro. Às 18 horas, as comemorações vão ter início com o hastear da bandeira, na sede da colectividade. 45 minutos depois, vai realizar-se uma marcha musical, no adro da Igreja. Pelas 19 horas, vai decorrer uma missa solene, abrihantada pela BUMP. Uma hora mais tarde, às 20 horas, é altura da romagem ao cemitério, em homenagem aos músicos e sócios falecidos da Banda Musical de Paramos. Por fim, no salão da Banda, às nove e meia da noite, a BUMP vai actuar, acompanhada do grupo coral, um inédito na história da Banda Musical. Esta actuação vai servir para a banda apresentar o seu novo repertório. As celebrações contam ainda com a Sessão Solene, com a presença das entidades oficiais da freguesia e do concelho, da actuação da violinista Inês Pais e de um bolo de aniversário. A entrada é livre. **N.N.**

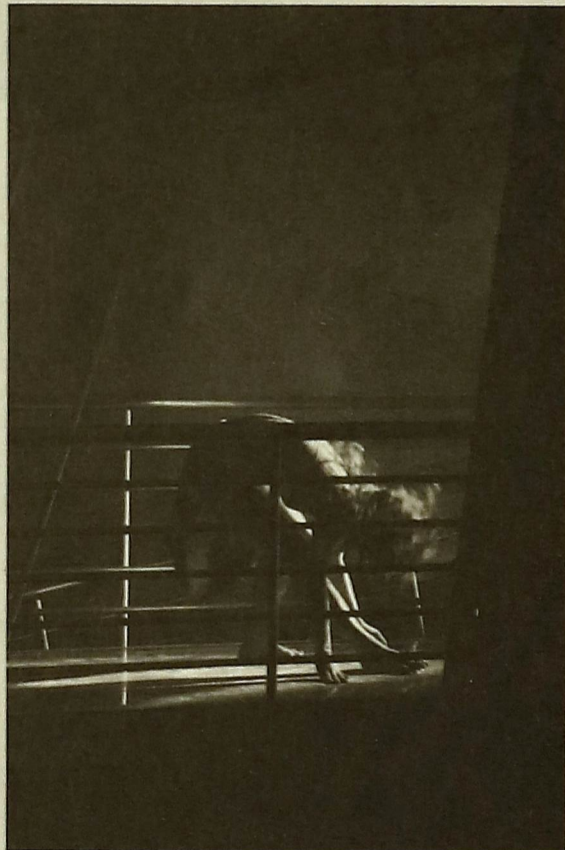
DANÇA

"The Never Ending Project - The Rules of the Box"

"The Never Ending Project - The rules of the box", com concepção/ coreografia de Ruben Folha e música de Freddy Rodriguez, vai estrear no próximo dia 27 de Janeiro com apresentação também no dia 28, às 22h00, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho. É mais uma produção Move'in-mento.

Esta coreografia é um trabalho tri-partido, e que a segunda parte foi já apresentada em Novembro, durante o Festival Cinanima com o nome: "The Never Ending Project - Fase II". A terceira parte é composta unicamente por um vídeo que será posteriormente apresentado em data e local ainda a designar, com o título provisório de "Breaking Trough". Em Março e Abril este espectáculo irá ser apresentado ao público de Aveiro. **N.N.**

DR



Dança no Auditório da Junta de Freguesia



TALHO RUA 15
José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES **J. OLIVEIRA**
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268- Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

JSD EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

"Fiel à posição que sempre teve em relação à JP"

Colocar um ponto final ao "ping-pong" de palavras em tom mais azedo é o que a JSD deseja. Por isso, uma declaração aos jornalistas afigurou-se como o último comentário acerca dos conflitos surgidos entre as duas "Jotas". O lamento para a falta de predisposição para combates políticos comuns, demonstrado pela JP, é a última reacção da juventude laranja.

João Limas

A relação entre a Juventude Social Democrata e a Juventude Popular de Espinho já conheceu melhores dias. Esta é a conclusão que se pode tirar após a leitura e reflexão da troca de galhardetes entre ambas as estruturas. A JP apresentou aos espinhenses um plano de acção vocacionado para a defesa dos jovens do concelho de Espinho. Porém, aquando da apresentação, algumas críticas foram lançadas à JSD por parte da JP. Ricardo Sousa, presidente da JSD, respondeu e a JP voltou por seu turno à carga.

Com o intuito de terminar o ping-pong de palavras, a JSD falou aos jornalistas, lembrando que "foi desde sempre ponto assente para esta Comissão Política que a JP de Espinho se nos apresentava como força partidária de juventude privilegiada para combates políticos comuns. Foi, aliás, essa a predisposição desde o início demonstrada por este presidente da JSD. Vários foram os contactos estabelecidos entre as duas comissões políticas". Em tom agastado o vice-presidente Filipe Barbot, em nome da JSD, lamentou o facto de ser "evidente que este presidente e esta Comissão Política da JP demonstrem claramente outra predisposição".

Antes disso, Filipe Barbot já tinha assegurado que "a resposta dada individualmente pelo presidente da JSD Ricardo Sousa à conferência de imprensa da JP Espinho, mais não foi, que o demonstrar da preocupação de toda a comissão política da JSD pela tentativa evidente e premeditada de menorização política do PPD-PSD, enquanto força da oposição. Sendo a JSD parte activa dessa força da oposição, achou por bem o presidente da Comissão Política da JSD intervir em defesa dos seus militantes, que de uma forma empenhada e construtiva representaram e representam o Partido So-

cial Democrata nos diversos órgãos autárquicos".

"A JSD está arredada de polémicas estéreis"

Apesar da troca de palavras menos simpáticas, Filipe Barbot não hesita e refere que a JSD manter-se-á "fiel à posição que sempre teve em relação à JP e ao respeito pelos seus militantes". No documento lido à comunicação social, pela voz de Filipe Barbot, a JSD demonstra que, "arredada de polémicas estéreis e de alimentação de protagonismos inflacionados", querem "advertir que sobre esta polémica não ouvirão de nós mais nenhum comentário".

A concluir o tema, Filipe Barbot falou do momento actual como a passagem por "um combate político decisivo - as eleições presidenciais - em que a JSD concentra todos os esforços na eleição do candidato que declaradamente apoia. Esse esforço afigura-se-nos ainda maior, uma vez que somos a única juventude partidária a apoiar de forma expressa a candidatura do Professor Aníbal Cavaco Silva".

"A JSD tem uma experiência autárquica activa"

Polémicas à parte e centrando o discurso na essência da JSD, o vice-presidente caracteriza a Juventude laranja como "uma estrutura político-partidária funcionalmente autónoma mas materialmente enformada pelos princípios e valores do PPD-PSD. Valores de Lealdade, Verdade e Pragmatismo. Privilegiamos o diálogo e a concertação como formas de entendimento e aproximação entre mulheres e homens livres, assentes na tolerância e visando a procura de acordo activo entre interesses divergentes como forma de melhor servir o interesse público".



A JSD colocou um ponto final na troca de galhardetes com a JP

Filipe Barbot salientou ainda que "a JSD tem uma experiência autárquica activa que cedo nos ensinou que é insuficiente a mera enunciação dos problemas do concelho e de ideias abstractas e generalistas para o combate aos mesmos".

"É necessário fazer mais"

Alargando o discurso ao futuro do concelho de Espinho, Filipe Barbot foi peremptório dizendo que "é necessário fazer mais! É necessário criar propostas que sejam de facto executáveis na realidade sócio-económica do nosso concelho. As ideias acalentam sonhos e envolvem as pessoas, mas é a sua execução que as faz acreditar na política. É esta a nossa convicção e, nesse sentido, estamos a desenvolver um trabalho que consti-

tuirá o nosso projecto para Espinho. É um trabalho que não é mediático mas que é consentâneo com o desenvolvimento de propostas sérias, consequentes e cuja implementação seja possível". O ano de 2006 para a JSD afigura-se como um ano de mudança em termos de comportamento com a sociedade espinhense. Por tal facto, o vice-presidente refere que "a JSD apresenta-se como uma estrutura aberta ao pluralismo de ideias, não só de outras forças partidárias, mas também da sociedade civil".

JSD com Blog

A JSD de Espinho está também mais próxima de todos aqueles que de perto convivem com as novas tecnologias. Filipe Barbot anunciou que a JSD "empenhou-se na criação de um blog

- jsdespinho.blogspot.com - que pretende ser uma forma de darmos a conhecer com maior amplitude as nossas propostas, posições e ideias para o concelho e para o país, e, em simultâneo, pretende ser um fórum de discussão e acolhimento de propostas e sugestões de todos".

Deixando já no ar algumas ideias sobre o que em breve vai ser apresentado pela JSD aos espinhenses, Filipe Barbot demonstrou a preocupação passa pela "estagnação que o concelho de Espinho revela no seu desenvolvimento, por oposição ao extraordinário crescimento que constatamos nos concelhos vizinhos. Procuramos saber o que de diferente fizeram essas autarquias para traçarem esse rumo. Por exemplo, verificamos a adopção de medidas de incentivo à fixação de jo-

vens, através de um programa de construção de Habitação a Custos Controlados. Com as devidas adaptações julgamos pertinente a adopção de medidas similares no concelho de Espinho, sobretudo nas freguesias que revelam menor desenvolvimento".

Dando exemplos, a JSD defende "com convicção" que "devem ser tomadas medidas de estímulo à economia e ao emprego, a exemplo de outras câmaras que desenvolveram infra-estruturas de promoção à iniciativa empresarial. A seu tempo iremos apresentar este documento que constitui o nosso projecto e que surge de um equilíbrio entre aquelas que são as nossas ambições para o concelho, sobretudo em política de juventude, e a realidade sócio-económica do concelho de Espinho".

DR

HOSPITAL DE ESPINHO PELA MÃO DE GASPAR PAIS

“Há situações que

Há já três meses à frente do Hospital Nossa Senhora da Ajuda, o novo presidente da administração Gaspar Pais mostra-se... Gaspar Pais promete que ainda há muito que fazer pelo Hospital de Espinho, apontando as áreas de oftalmologia...

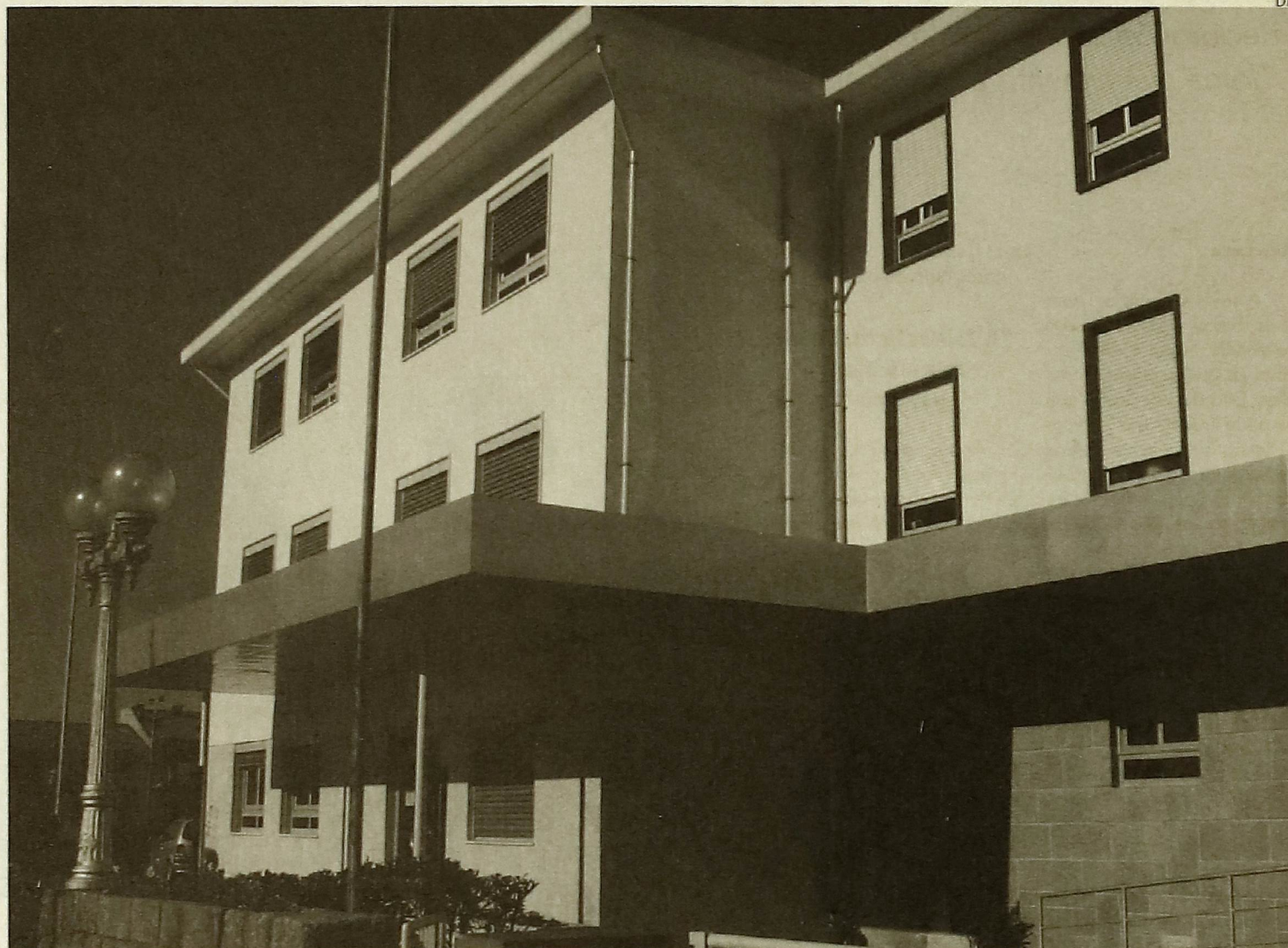
Nuno Neves

O Hospital de Espinho está diferente e longe vão os tempos em que esta instituição era capa pelos piores motivos. As guerras e intrigas que marcaram os últimos tempos já desapareceram e é justo atribuir grande parte da responsabilidade à nova administração, presidida por Gaspar Pais, nascido há 34 anos em Lisboa e licenciado em Economia e administração hospitalar. Nesta visita guiada que o presidente da administração do Hospital concedeu ao MV, Gaspar Pais mostrou os novos espaços, as novas valências, bem como as ideias que tem para o futuro desta instituição de saúde.

A nossa visita começou pela ala nova do Hospital que, apesar de nova, ainda está a ser rentabilizada. “Pretendemos concentrar tudo quanto seja internamentos na parte nova do hospital. Porque senão ia obrigar-nos a ter duas alas de enfermarias abertas, duas equipas de enfermagem e duas equipas de auxílio médico. Ou seja, o hospital ia ter o dobro dos gastos. Por isso, a nossa ideia é concentrar os serviços e também os recursos, em vez de os ter dispersos pelo edifício”, explicou Gaspar Pais. As alterações que a nova administração tem levado a cabo são já visíveis. Por exemplo, ao nível do número de camas, a ala de cirurgia tem, actualmente, 21 camas, resultado de algumas transformações operadas. “Nós vamos transformar o refeitório num quarto com três camas, o quarto reservado aos médicos também vai ser transformado em quarto com mais uma cama. Ao todo ficamos com 21 camas. E ainda estamos à espera de mais cinco camas da Liga de Amigos”. Para o presidente da administração, a ajuda da Liga de Amigos do Hospital tem sido determinante. Gaspar Pais fala ainda de outras instituições, como a paróquia de Espinho que tem vindo a realizar uma colecta para a construção de uma capela para o hospital. “O esforço demonstrado quer pela Liga, quer pelo padre José Pedro só demonstram como os espinhenses sentem o hospital”, concluiu.

A optimização dos funcionários

A nova administração deparou-se com algumas lacunas que, do ponto de vista de Gaspar Pais, são incompreensíveis. “Quando chegamos cá, o hospital não tinha qualquer base informática, nem qualquer apoio ao nível do planeamento e da gestão, aspectos que são cruciais num hospital, actualmente”. Para isso, a administração recuperou funcionários que estavam perdidos em áreas administrativas do hospital e aproveitaram as capacidades que eles tinham. “Por exem-



plo, a dra. Gabriela, que estava no atendimento ao público, é uma funcionária com curso de gestão. Ora, colocamo-la à frente do gabinete de planeamento e gestão. E como este exemplo, há mais, como o dr. Ângelo que ficou responsável pela criação da base informática do hospital”, sublinhou Gaspar Pais, acrescentando que trata-se apenas de melhorar as condições de serviço e de funcionalidade do hospital.

Outro ponto que também preocupa Gaspar Pais é a falta de espaço que impossibilita que a administração esteja toda junta. “A administração do hospital é composta por dois administradores de carreira, eu e o Nuno Lopes, mais as responsáveis pela parte técnica, que é constituída pela enfermeira-directora, Fátima Pereira, e pela directora clínica, a dra. Cândida Miranda. E, por falta de espaço, nós estamos separados, o que prejudica o fluxo de informação que tem que ocorrer. Parecendo que não, é importante que quer a parte administrativa, quer a parte técnica do hospital esteja junta”, afirmou o presidente da administração. Com este cenário, Gaspar Pais afirma que o hospital até “funcionava muito bem para a falta de apoio que tinha. Não tinha apoio informático, não tinha apoio de gestão, não ti-

nha um armazém. Nós vamos construir um armazém porque não havia um local para pôr o stock, ele estava todo disperso pelo hospital”, explicou. Para o presidente da administração, é o primeiro hospital por onde passou sem o apoio de um armazém.

Central de Esterilização e Serviço Ambulatório

Prosseguindo pelo primeiro andar, Gaspar Pais mostra-nos o que será a futura central de esterilização. “Neste momento, a esterilização está dispersa pelo hospital: pela urgência, pelo bloco operatório... Bem, nós vamos concentrar tudo neste espaço para cumprir com todas as regras a que estamos obrigados para conseguir a melhor esterilização possível”, explicou.

Outra área que a nova administração pretende apostar forte, é a do serviço ambulatório, conhecido como cuidados domiciliários. “É uma área que nos interessa muito. Nós temos camas que fomos buscar ao Hospital Universitário de Coimbra. É muito melhor a pessoa estar em casa, com uma cama emprestada pelo hospital porque, apesar de poder causar algum transtorno ao hospital, é uma grande mais-valia para as pessoas”. Gaspar Pais con-

clui que é tudo em prol do bem-estar do doente, acrescentando que falta apenas a questão das viaturas. “Fomos buscar cerca de 15 camas ao de do Hospital de Coimbra para pormos à disposição da população, com equipas de enfermagem a dar apoio ao domicílio. Só estamos à espera que o património disponibilize graciosamente algumas viaturas para podermos avançar em força na prestação deste serviço”.

Ainda na área do ambulatório, Gaspar Pais sublinha a área da cirurgia ambulatória, outra aposta do Hospital. “O paciente vem cá, faz a operação e, no próprio dia, vai para casa, o que é excelente para os doentes porque isto de estar num Hospital, parecendo que não, mas é complicado. Logo, se a pessoa puder passar o menor tempo cá e ir para casa bem, melhor é para nós e para os pacientes”, sublinha.

Para além do serviço ambulatório, Gaspar Pais quer implementar o serviço de oftalmologia, tendo já iniciado contactos com um profissional dessa área.

Interesses instalados

Ao chegarmos ao segundo andar, Gaspar Pais não deixa escapar um desabafo. “Os problemas do hospital não se resumem às obras,

vejamos o caso do transporte de doentes. Isto mexe com os interesses instalados. Estamos a observar que nunca houve concurso nenhum para o transporte de pacientes. Há certas transportadoras que acham que daqui para a Feira, ir e vir, são 48 quilómetros. Há quem ponha 34 quilómetros, que eu penso ser o correcto, e há outros que se aproveitam. Nós vamos ter que rever essa situação. Aliás, já estamos a estudar atentamente este caso”, criticou o presidente da administração. É ainda no segundo piso que a capela vai ficar. “Como disse, o padre Zé Pedro e a paróquia de Espinho estão a fazer a angariação de fundos. Era algo que não estávamos a pensar. Vamos apenas efectuar umas pequenas obras”. Neste piso vai ficar também uma pequena sala de fisio-reabilitação, que não será propriamente uma valência do hospital, mas sim um apoio para que as pessoas que têm um AVC possam sofrer no imediato uma intervenção de choque, como disse Gaspar Pais, “um primeiro tratamento ao doente”. Na antiga área de internamento de medicina, vão ficar três alas abertas, uma opção que Gaspar Pais classifica de “prevenção”. “Estamos à espera de camas. Vamos manter três enfermarias de rectaguarda, ou seja, nove camas, isto porque há picos de

DR

HOSPITAL DE ESPINHO PELA MÃO DE GASPAR PAIS

“Há situações que vão ser revistas”

Há já três meses à frente do Hospital Nossa Senhora da Ajuda, o novo presidente da administração Gaspar Pais mostra-se confiante quanto ao futuro desta instituição espinhense. Apesar de ter levado a cabo algumas alterações que já são visíveis, Gaspar Pais promete que ainda há muito que fazer pelo Hospital de Espinho, apontando as áreas de oftalmologia e o serviço ambulatório como prioridades. Deixa ainda críticas a alguns serviços que “vão ser revistos”.

Nuno Neves

O Hospital de Espinho está diferente e longe vão os tempos em que esta instituição era capa pelos piores motivos. As guerras e intrigas que marcaram os últimos tempos já desapareceram e é justo atribuir grande parte da responsabilidade à nova administração, presidida por Gaspar Pais, nascido há 34 anos em Lisboa e licenciado em Economia e administração hospitalar. Nesta visita guiada que o presidente da administração do Hospital concedeu ao MV, Gaspar Pais mostrou os novos espaços, as novas valências, bem como as ideias que tem para o futuro desta instituição de saúde.

A nossa visita começou pela ala nova do Hospital que, apesar de nova, ainda está a ser reabilitada. “Pretendemos concentrar tudo quanto seja internamentos na parte nova do hospital. Porque senão ia obrigá-los a ter duas alas de enfermarias abertas, duas equipas de enfermagem e duas equipas de auxílio médico. Ou seja, o hospital ia ter o dobro dos gastos. Por isso, a nossa ideia é concentrar os serviços e também os recursos, em vez de os ter dispersos pelo edifício”, explicou Gaspar Pais. As alterações que a nova administração tem levado a cabo são já visíveis. Por exemplo, ao nível do número de camas, a ala de cirurgia tem, actualmente, 21 camas, resultado de algumas transformações operadas.

“Nós vamos transformar o refeitório num quarto com três camas, o quarto reservado aos médicos também vai ser transformado em quarto com mais uma cama. Ao todo ficamos com 21 camas. E ainda estamos à espera de mais cinco camas da Liga de Amigos”. Para o presidente da administração, a ajuda da Liga de Amigos do Hospital tem sido determinante. Gaspar Pais fala ainda de outras instituições, como a paróquia de Espinho que tem vindo a realizar uma colecta para a construção de uma capela para o hospital. “O esforço demonstrado quer pela Liga, quer pelo padre José Pedro só demonstram como os espinhenses sentem o hospital”, concluiu.

A optimização dos funcionários

A nova administração deparou-se com algumas lacunas que, do ponto de vista de Gaspar Pais, são incompreensíveis. “Quando chegamos cá, o hospital não tinha qualquer base informática, nem qualquer apoio ao nível do planeamento e da gestão, aspectos que são cruciais num hospital, actualmente”. Para isso, a administração recuperou funcionários que estavam perdidos em áreas administrativas do hospital e aproveitaram as capacidades que eles tinham. “Por exem-



plu, a dra. Gabriela, que estava no atendimento ao público, é uma funcionária com curso de gestão. Ora, colocamo-la à frente do gabinete de planeamento e gestão. E como este exemplo, há mais, como o dr. Ângelo que ficou responsável pela criação da base informática do hospital”, sublinhou Gaspar Pais, acrescentando que trata-se apenas de melhorar as condições de serviço e de funcionalidade do hospital.

Outro ponto que também preocupa Gaspar Pais é a falta de espaço que impossibilita que a administração esteja toda junta. “A administração do hospital é composta por dois administradores de carreira, eu e o Nuno Lopes, mais as responsáveis pela parte técnica, que é constituída pela enfermeira-directora, Fátima Pereira, e pela directora clínica, a dra. Cândida Miranda. E, por falta de espaço, nós estamos separados, o que prejudica o fluxo de informação que tem que ocorrer. Parecendo que não, é importante que quer a parte administrativa, quer a parte técnica do hospital esteja junta”, afirmou o presidente da administração. Com este cenário, Gaspar Pais afirma que o hospital até “funcionava muito bem para a falta de apoio que tinha. Não tinha apoio informático, não tinha apoio de gestão, não ti-

nha um armazém. Nós vamos construir um armazém porque não havia um local para pôr o stock, ele estava todo disperso pelo hospital”, explicou. Para o presidente da administração, é o primeiro hospital por onde passou sem o apoio de um armazém.

Central de Esterilização e Serviço Ambulatório

Proseguindo pelo primeiro andar, Gaspar Pais mostra-nos o que será a futura central de esterilização. “Neste momento, a esterilização está dispersa pelo hospital: pela urgência, pelo bloco operativo... Bem, nós vamos concentrar tudo neste espaço para cumprir com todas as regras a que estamos obrigados para conseguir a melhor esterilização possível”, explicou.

Outra área que a nova administração pretende apostar forte, é a do serviço ambulatório, conhecido como cuidados domiciliários. “É importante que nos interessa muito. Nós temos camas que fomos buscar ao Hospital Universitário de Coimbra. É muito melhor a pessoa estar em casa, com uma cama emprestada pelo hospital porque, apesar de poder causar algum transtorno ao hospital, é uma grande mais-valia para as pessoas”. Gaspar Pais con-

clui que é tudo em prol do bem-estar do doente, acrescentando que falta apenas a questão das viaturas. “Fomos buscar cerca de 15 camas ao de do Hospital de Coimbra para termos à disposição da população, com equipas de enfermagem a dar apoio ao domicílio. Só estamos à espera que o património disponibilize graciosamente algumas viaturas para podermos avançar em força na prestação deste serviço”.

Ainda na área do ambulatório, Gaspar Pais sublinha a área da cirurgia ambulatória, outra aposta do Hospital. “O paciente vem cá, faz a operação e, no próprio dia, vai para casa, o que é excelente para os doentes porque isto de estar num Hospital, parecendo que não, mas é complicado. Logo, se a pessoa puder passar o menor tempo cá e ir para casa bem, melhor é para nós e para os pacientes”, sublinha.

Para além do serviço ambulatório, Gaspar Pais quer implementar o serviço de oftalmologia, tendo já iniciado contactos com um profissional dessa área.

Interesses instalados

Ao chegarmos ao segundo andar, Gaspar Pais não deixa escapar um desabafo. “Os problemas do hospital não se resumem às obras,

vejamos o caso do transporte de doentes. Isto mexe com os interesses instalados. Estamos a observar que nunca houve concurso nenhum para o transporte de pacientes. Há certas transportadoras que acham que daqui para a Feira, ir e vir, são 48 quilómetros. Há quem ponha 34 quilómetros, que eu penso ser o correcto, e há outros que se aproveitam. Nós vamos ter que rever essa situação. Aliás, já estamos a estudar atentamente este caso”, criticou o presidente da administração. É ainda no segundo piso que a capela vai ficar. “Como disse, o padre Zé Pedro e a paróquia de Espinho estão a fazer a angariação de fundos. Era algo que não estávamos a pensar. Vamos apenas efectuar umas pequenas obras”. Neste piso vai ficar também uma pequena sala de fisio-reabilitação, que não será propriamente uma valência do hospital, mas sim um apoio para que as pessoas que têm um AVC possam sofrer no imediato uma intervenção de choque, como disse Gaspar Pais, “um primeiro tratamento ao doente”. Na antiga área de internamento de medicina, vão ficar três alas abertas, uma opção que Gaspar Pais classifica de “prevenção”. “Estamos a esperar que as obras sejam feitas, mas vamos manter três enfermarias de reatada, ou seja, nove camas, isto porque há picos de



O Hospital em mudanças: Gaspar Pais quer o atendimento melhorado e o armazém pronto. As camas novas já são uma realidade. A central de Gases, uma dor de cabeça.

actividades, visto que a população já é muito idosa”, afirmou.

“Obra gira mas... altamente irracional”

“A obra está muito gira mas não é nada funcional. É altamente irracional. Há sítios onde as áreas de apoio deviam ser as enfermarias, pois a obra está construída de tal modo que as enfermeiras ficam, muitas vezes, sem ângulo de visão para os quartos”. Foi assim que Gaspar Pais aludiu as obras que foram investidas na zona nova do hospital. O presidente da administração concretizou as suas críticas com um episódio. “Noutro dia, um doente tocou no alarme mas o som não disparou, só disparou o alerta luminoso. Ora, se a enfermeira não conseguir ver o sinal a disparar, é problemático”. Além de pouco eficiente, a obra é muito pesada para os auxiliares de limpeza, de apoio e mesmo para as enfermeiras que tem de percorrer espaços muito grandes. Apesar de já não poder fazer nada quanto à obra, Gaspar Pais não baixa os braços e planeia algumas alterações quanto ao espaço existente. “Nós ainda estamos a fazer algumas mudanças, como alterar os re-

feitórios deste piso em enfermarias. Havia quartos com espaço para uma cama que nós estamos a transformar em duas”, afirmou, não deixando de admitir que, mesmo com algumas deficiências, “é melhor do que tínhamos, obviamente, é bom, mas para o utilizador deixa muito a desejar”.

As fases que ficaram por concluir

Apesar de, mais ou menos, concluídas, as obras do hospital correspondem a apenas uma fase do projecto. No entanto, e segundo Gaspar Pais, não há perspectivas quanto à execução das restantes duas fases. “Só houve a primeira fase. Fizemos a primeira e nem equiparam o hospital. Tivemos que utilizar equipamento velho, tivemos que fazer um esforço financeiro brutal para ir buscar equipamento, porque nem as saboneteiras nem as saídas de gás fizeram”, lamentou Gaspar Pais, acrescentando que a anterior administração ou achou que não devia abrir, pois acharam que não estava a ser cumprida a parte de entregar quase 500 mil euros de equipamento, ou não teve autorização. Na óptica do presidente da



administração do hospital, essa verba era exagerada. “O hospital não precisa de tanto material. Perdemos o direito a essa verba e foi-nos dito que não havia dinheiro, que o país está em crise e por isso não vai haver mais fases nenhuma. Deixaram isto assim, sem equipamento”. Ainda sobre a questão do equipamento do hospital, Gaspar Pais chamou à nova administração a total responsabilidade. “Nós temos feito esforços, temos sabido comprar bem. Eu, com o dinheiro desta obra, tinha feito um mega-hospital espectacular. A obra custou cerca de 500 mil contos. Eu, com dois mil contos, fiz o conselho de administração funcional”.

“Um absurdo!”

Outra intenção de Gaspar Pais é a criação do Laboratório de Patologia clínica, que se encontra em espera devido a falta de autorização. Apesar do contratempo, Gaspar Pais não vê problemas de maior. “Até foi bom para podermos estudar melhor o caderno de encargos, para evitar derrapagens. Vamos ser nós a fazer a segunda e a terceira fase. A informatização do hospital, ao nível de hardware, a digitalização de imagens da ecografia e do raio-x,

em alterar o circuito, de forma a que o carro funerário entre e carregue o cadáver sem ser visível. São pequenos pormenores que são pouco visíveis mas que têm muita importância”. A central de Gases também é outro “absurdo”. “Isto aqui já não existe em nenhum lado. É um desperdício em termos de consumo além de ser um perigo. Basta que a grua que vem trocar as garrafas de gás execute um movimento em falso que voltamos novamente para as primeiras páginas. Já estamos a planejar resolver este problema com a colocação de um contentor único e recarregável de gás mais distanciada do edifício”, afirmou criticamente Gaspar Pais. O presidente da administração também não compreende a inexistência de SIE’s – serviços de instalação de equipamento. “Neste ponto não posso deixar de reconhecer o trabalho voluntarioso que tem sido feito pelo sr. Henrique e o sr. Manel, não fossem eles e não sei que seria do hospital”.

Mais mudanças

A desactivação da lavanderia é mais um passo que o presidente da administração pretende efectuar, de forma a controlar os custos do hospital. Segundo Gaspar Pais, a actual lavanderia tem custos insustentáveis. “Vamos criar um manual de atendimento e acolhimento do paciente, pois chegamos à conclusão que há questões ao nível do atendimento dos pacientes que têm de ser revistas. Há pormenores em termos processuais e de investimentos que estamos a tratar. Por exemplo, a nossa pediatra vai passar a ir uma vez por semana ao Santo António para se reciclar profissionalmente, para haver uma troca de experiências necessária hoje em dia”, afirmou Gaspar Pais no final da visita guiada pelo hospital.

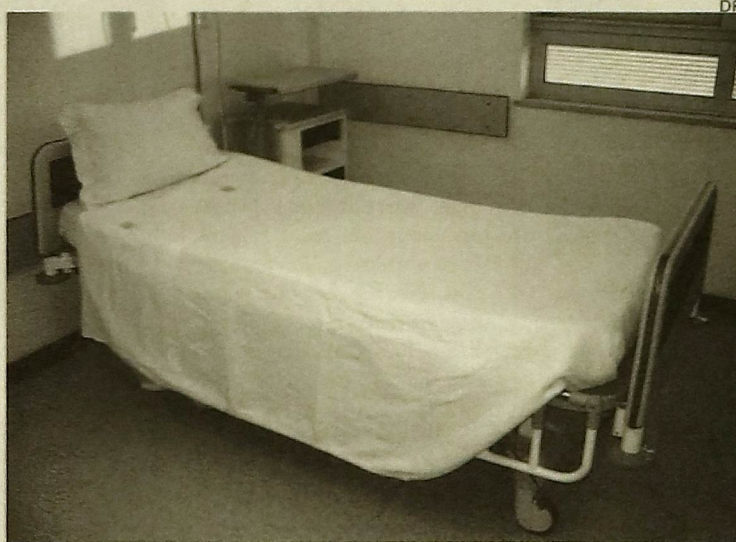
PERFIL Gaspar Pais



Nasceu em Lisboa, há 34 anos atrás. Licenciado em Economia e em administração hospitalar. Já passou pelos Hospitais de Curry Cabral, de Penafiel, Ovar, Maternidade Alfredo da Costa e hospital de Famalicão, onde esteve antes de assumir funções no Hospital de Espinho. O hospital tira-lhe muito tempo, tanto que até já teve de deixar o ginásio. Mas como disse, “quem corre por gosto, não cansa”. No futebol, é portista. Cardial, bem-disposto e frontal quando é preciso, dá importância ao contacto com as pessoas, como foi notório na visita guiada pelo Hospital Nossa Senhora da Ajuda.

"vão ser revistos"

confiante quanto ao futuro desta instituição espinhense. Apesar de ter levado a cabo algumas alterações que já são visíveis, a logística e o serviço ambulatorio como prioridades. Deixa ainda críticas a alguns serviços que "vão ser revistos".



O Hospital em mudanças: Gaspar Pais quer o atendimento melhorado e o armazém pronto. As camas novas já são uma realidade. A central de Gases, uma dor de cabeça.

actividades, visto que a população já é muito idosa", afirmou.

"Obra gira mas... altamente irracional"

"A obra está muito gira mas não é nada funcional. É altamente irracional. Há sítios onde as áreas de apoio deviam ser as enfermarias, pois a obra está construída de tal modo que as enfermeiras ficam, muitas vezes, sem ângulo de visão para os quartos". Foi assim que Gaspar Pais aludiu as obras que foram investidas na zona nova do hospital. O presidente da administração concretizou as suas críticas com um episódio. "Noutro dia, um doente tocou no alarme mas o som não disparou, só disparou o alerta luminoso. Ora, se a enfermeira não conseguir ver o sinal a disparar, é problemático". Além de pouco eficiente, a obra é muito pesada para os auxiliares de limpeza, de apoio e mesmo para as enfermeiras que tem de percorrer espaços muito grandes. Apesar de já não poder fazer nada quanto à obra, Gaspar Pais não baixa os braços e planeia algumas alterações quanto ao espaço existente. "Nós ainda estamos a fazer algumas mudanças, como alterar os re-

feitórios deste piso em enfermarias. Havia quartos com espaço para uma cama que nós estamos a transformar em duas", afirmou, não deixando de admitir que, mesmo com algumas deficiências, "é melhor do que tínhamos, obviamente, é bom, mas para o utilizador deixa muito a desejar".

As fases que ficaram por concluir

Apesar de, mais ou menos, concluídas, as obras do hospital correspondem a apenas uma fase do projecto. No entanto, e segundo Gaspar Pais, não há perspectivas quanto a execução das restantes duas fases. "Só houve a primeira fase. Fizeram a primeira e nem equiparam o hospital. Tivemos que utilizar equipamento velho, tivemos que fazer um esforço financeiro brutal para ir buscar equipamento, porque nem as saboneteiras nem as saídas de gás fizeram", lamentou Gaspar Pais, acrescentando que a anterior administração ou achou que não devia abrir, pois acharam que não estava a ser cumprida a parte de entregar quase 500 mil euros de equipamento, ou não teve autorização. Na óptica do presidente da

administração do hospital, essa verba era exagerada. "O hospital não precisa de tanto material. Perdemos o direito a essa verba e foi-nos dito que não havia dinheiro, que o país está em crise e por isso não vai haver mais fases nenhuma. Deixaram isto assim, sem equipamento". Ainda sobre a questão do equipamento do hospital, Gaspar Pais chamou à nova administração a total responsabilidade. "Nós temos feito esforços, temos sabido comprar bem. Eu, com o dinheiro desta obra, tinha feito um mega-hospital espectacular. A obra custou cerca de 500 mil contos. Eu, com dois mil contos, fiz o conselho de administração funcional".

"Um absurdo!"

Outra intenção de Gaspar Pais é a criação do Laboratório de Patologia clínica, que se encontra em espera devido a falta de autorização. Apesar do contratempo, Gaspar Pais não vê problemas de maior. "Até foi bom para podermos estudar melhor o caderno de encargos, para evitar derrapagens. Vamos ser nós a fazer a segunda e a terceira fase. A informatização do hospital, ao nível de hardware, a digitalização de imagens da ecografia e do raio-x,

vai significar uma grande poupança para o hospital", concluiu.

A localização da casa funerária é outra de várias questões que fazem confusão ao administrador do hospital. "É desagradável ter a Casa Funerária à margem da estrada quando temos uma escola aqui tão perto. Daí que estamos a pensar

em alterar o circuito, de forma a que o carro funerário entre e carregue o cadáver sem ser visível. São pequenos pormenores que são pouco visíveis mas que têm muita importância". A central de Gases também é outro "absurdo". "Isto aqui já não existe em nenhum lado. É um desperdício em termos de consumo além de ser um perigo. Basta que a grua que vem trocar as garrafas de gás execute um movimento em falso que voltamos novamente para as primeiras páginas. Já estamos a planear resolver este problema com a colocação de um contentor único e recarregável de gás mais distanciado do edifício", afirmou criticamente Gaspar Pais. O presidente da administração também não compreende a inexistência de SIE's - serviços de instalação de equipamento. "Neste ponto não posso deixar de reconhecer o trabalho voluntário que tem sido feito pelo sr. Henrique e o sr. Manel, não fossem eles e não sei que seria do hospital".

Mais mudanças

A desactivação da lavandaria é mais um passo que o presidente da administração pretende efectuar, de forma a controlar os custos do hospital. Segundo Gaspar Pais, a actual lavandaria tem custos insuportáveis. "Vamos criar um manual de atendimento e acolhimento do paciente, pois chegamos à conclusão que há questões ao nível do atendimento dos pacientes que têm de ser revistas. Há pormenores em termos processuais e de investimentos que estamos a tratar. Por exemplo, a nossa pediatra vai passar a ir uma vez por semana ao Santo António para se reciclar profissionalmente, para haver uma troca de experiências necessária hoje em dia", afirmou Gaspar Pais no final da visita guiada pelo hospital.

PERFIL Gaspar Pais



Nasceu em Lisboa, há 34 anos atrás. Licenciado em Economia e em administração hospitalar. Já passou pelos Hospitais de Curry Cabral, de Penafiel, Ovar, Maternidade Alfredo da Costa e hospital de Famalicão, onde esteve antes de assumir funções no Hospital de Espinho. O hospital tira-lhe muito tempo, tanto que até já teve de deixar o ginásio. Mas como disse, "quem corre por gosto, não cansa". No futebol, é portista. Cordial, bem-disposto e frontal quando é preciso, dá importância ao contacto com as pessoas, como foi notório na visita guiada pelo Hospital Nossa Senhora da Ajuda.

Filmes da semana**A Noiva Cadáver****MULTIMEIOS**

12 a 18 de Janeiro de 2006 | 17h e 22h

Corpse Bride, de Tim Burton e Mike Johnson

Vozes: Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Emily Watson

Reino Unido / EUA. 2005. 76 min. Animação / Comédia / Fantasia / Musical. M/6

Passado no século XIX numa vila europeia, A NOIVA CADÁVER, relata a história de Victor, um jovem que acidentalmente vai parar a um mundo subterrâneo povoado pelos mortos e onde ele deve desposar uma misteriosa noiva falecida, enquanto a sua noiva real, Victoria espera por ele no mundo dos vivos. Apesar da vida na Terra dos Mortos ser bastante mais colorida e divertida do que o seu dia a dia no mundo rígido da época Vitoriana, Victor descobre que não há força neste mundo ou no próximo que o consiga afastar do seu verdadeiro amor.

**Correio de Risco 2****CASINO**

12 a 18 de Janeiro de 2006 | 16h30 e 21h30

Transporter 2, de Louis LeterrierCom Jason Statham e Alessandro Gassman
França / EUA. 2005. 87 min. Acção. M/12

Neste segundo filme, Frank está retirado

temporariamente das lides de mercenário e encontra-se em Miami, onde trabalha como motorista da abastada família Billings. Frank cria um elo especial com o jovem Jack Billings, com 6 anos de idade, ao ir levá-lo e buscá-lo à escola. Assim, quando Jack é raptado, Frank



usará a sua testada perícia de grande combatente, para recuperar o rapaz e desmantelar o aterrorizador plano dos raptos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL**Novo ano em força**

A Biblioteca Municipal de Espinho (BME) marca o início de 2006 com várias actividades. Assim, ontem dia 11 de Janeiro, decorreu a apresentação de dois livros de João Pedro Méseder, "O Aquário" e "Abrasivas". Este último é uma obra de poesia um "livro de aforismos e paradoxos apresentados de uma forma irónica pelo autor que passeia o seu olhar pelo mundo e pelo comportamento humano". Ao passo que o primeiro título é dirigido aos mais novos, com ilustrações de Gémeo Luís - que ajudam a "compreender situações e personagens, sem deixarem de construir um cenário onírico e sedutor" -, conta uma história de peixes, cores e sabores, para os mais pequenos, "um aquário é também um mundo em miniatura, onde se jogam relações entre iguais e diferentes, novos e velhos, e onde se geram preconceitos e ideias feitas".

Também a partir de ontem, a BME passa a desenvolver uma actividade denominada "A hora do conto", que se realizará todas as quartas-feiras pelas 10h30m na Biblioteca Municipal de Espinho e às 15h30m no Pólo de Anta, estando sujeita a marcação prévia através da ficha de inscrição disponível na página da BME na Internet, visto ter uma lotação máxima de 25 crianças.

A temática dos livros da hora do conto denomina-se "Ao sabor da ciência", abordando assuntos relacionados com as disciplinas de Matemática, Física, Química e Astronomia. Esta actividade tem como objectivos: a leitura de histórias, para a faixa etária entre os 3 e os 9 anos de idade; a promoção do gosto pela leitura; a divulgação de algumas obras de autores portugueses e dar a conhecer e estimular o interesse pela Biblioteca Municipal de Espinho, a esta faixa etária de leitores e potenciais leitores. **C.L.G.**

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CASINO DE ESPINHO**Paisagens de encantar**

Daniela Sá

Ao longo das paredes do hall do Cinema do Casino de Espinho, multiplicam-se as paisagens marítimas da autoria do fotógrafo Nanã Sousa Dias.

A exposição apresenta um conjunto de fotografias recolhidas nos três últimos anos em diferentes praias ao longo de todo o país. Paço de Arcos, Sintra, Cascais, Peniche, Ericeira, Zambujeira do Mar e até mesmo Espinho, são alguns dos locais eleitos pelo artista para ilustrar a exposição "Maresias". A fotografia escolhida para retratar a nossa cidade, foi tirada na praia da Baía num fim de tarde deserto, as rochas descobertas por um mar calmo e sem ondas, uma imagem já característica das nossas praias.

As fotografias são todas a preto e branco, conferindo um toque de originalidade, mistério e sensualidade. Cada imagem suscita diferentes interpretações e sensações, devido a beleza e intensidade das paisagens. Trata-se de um trabalho apurado e demorado, que reflecte não só o gosto mas também o talento do



As praias portuguesas pela lente de Nanã Sousa Dias

autor. Para além da perícia exigida por qualquer fotógrafo, Nanã Sousa Dias mostra, com este trabalho, sensibilidade para escolher os locais, os momentos e os pormenores das paisagens fotografadas. Belas imagens, quase irreais de tão perfeitas que são e quase fazendo lembrar pinturas pela forma como foram tratadas. A praia, o mar, as falésias, as rochas são os te-

mas predominantes nas fotografias de Nana Sousa Dias.

Para as fotografias foi usado papel britado de filme e dupla gramagem e um segundo banho fixador para aumentar a longevidade, contribuindo dessa forma para a incrível qualidade das fotografias. Todos os trabalhos do artista estão à venda no local da exposição. Curiosamente o autor

é músico profissional e faz da fotografia a sua grande paixão.

As paisagens proporcionam momentos de contemplação e reflexão, apresentando-se como uma forma diferente de captar a essência das paisagens portuguesas. Uma exposição obrigatória para os amantes da fotografia e uma experiência intensa para qualquer pessoa.

WORKSHOP CME**A arte das Sombras Chinesas**

Carlos Luis Gaio

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, no próximo dia 22 de Janeiro, um atelier de construção e manipulação de sombras chinesas. Este atelier, orientado por Raul Constante Pereira - que conta com um vasto curriculum nesta área - dá continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado pela CME, no sentido de apoiar os elementos dos grupos de teatro, professores e educadores do concelho, e de dar resposta às

necessidades expressas por todos aqueles que, no nosso concelho, se dedicam às áreas de expressão artística.

O número de inscrições para esta iniciativa, que tem como destinatários os elementos dos grupos de dança, teatro, das colectividades, professores e educadores, é limitado pelo que quem quiser participar no atelier deve contactar o Departamento de Dinamização Socio-Cultural da Câmara Municipal de Espinho ou pelo telefone 22 733 58 66, no sentido de formalizar

a sua inscrição.

Este workshop de Sombras Chinesas, que terá lugar no dia 22 de Janeiro (domingo) na Escola N.º 3 de Espinho, das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 18h30 horas, tem como objectivo final a apresentação de uma peça de Teatro de Sombras. Ao longo desta acção, pretende-se que os formandos adquiram conhecimentos práticos que lhes permitam descobrir "segredos" da construção e da animação de sombras. Assim, a acção envolverá

as seguintes áreas: criação de uma história; construção plástica de sombras, cenários e adereços; e, finalmente, dramatização e interpretação da história, envolvendo aspectos da sonorização, da dicção e do gesto.

A formação estará a cargo de Raul Constante Pereira, formado nas áreas do Teatro, Animação e Artes Plásticas - Escultura, tendo já desenvolvido actividade profissional como marionetista, encenador, cenógrafo, realizador de vídeo e produtor com diversas instituições.

RUI ABRANTES**ADVOGADO**Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO**RESTAURANTE BALIZA**

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

CONCERTO DE REIS NA IGREJA MATRIZ

Paróquia de Espinho dá as boas vindas ao Dia de Reis

Na passada sexta-feira, dia 6 de Janeiro, a população espinhense teve oportunidade de assistir ao Concerto de Reis da Paróquia de Espinho. Pelo segundo ano consecutivo, a paróquia organizou este evento para festejar o dia de Reis, desta vez animado por muita música, mas também pela dança.

Sara Fidalgo

A Igreja Matriz de Espinho estava cheia e iluminada com luzes de Natal, dando-lhe um ar festivo e acolhedor. Adultos e crianças aguardavam a entrada dos coros. O espectáculo começou às 21h30 com um discurso do Padre José Pedro Azevedo. Este aproveitou a oportunidade para agradecer "a todos os que tomaram isto possível. Ao coro paroquial que tem sido incansável na animação litúrgica das nossas celebrações, aos que prepararam o espaço e o decoraram, às iluminações Castro, ao grupo de dança Mov'in mento e à Academia de Música de Espinho, ao grupo de Audiovisuais da nossa paróquia". Salientou também o facto de este espectáculo já se realizar pelo segundo ano consecutivo e pelo seu constante crescimento e sucesso. Para o pároco, é uma maneira "simbólica e bonita de festejar o dia de reis e de estar em contacto com Deus".



DR

Um espectáculo diferente

Os primeiros a actuar foram as bailarinas do grupo de dança Mov'in mento que apresentaram uma coreografia original que agradou aos presentes. Muitos afirmaram não estar à espera de assistir a esta amostra de bailado contemporâneo. Contudo, a surpresa foi bem acolhida. Apesar de quem estava sentado mais atrás não ter conseguido ver tão bem quanto desejaria, a Igreja disponibilizou um ecrã que projectou a coreografia para todos os presentes. Como referiu Helena Costa: "Gostei muito e é bom que as pessoas deixem de pensar que a Igreja só tem lugar para canto coral. É preciso conhecermos outras coisas bonitas que se fazem em Espinho".

De seguida foi a vez de actuarem os diferentes coros da paróquia de Espinho, entre eles o Grande Coro, Coro de Jovens e Coro de Crianças. Enquanto todos eles cantavam a canção inicial, "O Divino Jesus nasceu", elementos da pa-

róquia recriaram um presépio no centro da Igreja. Na plateia as pessoas esgueiravam-se para ver melhor S. José, a Virgem Maria, o menino Jesus e o Anjo. As crianças, encantadas, saíram dos seus lugares e correram pela Igreja para poderem estar mais perto das personagens.

O concerto de Reis continuou com várias outras músicas acompanhadas pelo órgão, um piano de cauda e flautas e xilofones tocados por crianças. Ao som de "Joy to the world", "Noite Feliz", "Go tell it on the mountain" e "Adeste Fidelis", entre outras, a Igreja Matriz de Espinho acolheu na perfeição a noite de Reis. O coro de Jovens destacou-se na sua actuação de canto gregoriano.

Um menino vestido a rigor com uma coroa de reis e sentado ao colo da mãe disse ao MV que o que mais gostou foi de "ver os outros meninos a cantar" e também do presépio. De um modo geral a atmosfera era de grande satisfação e as pessoas reagiram bem a este

espectáculo. Como o Padre José Pedro da Silva Azevedo referiu, "a Igreja tem sempre uma palavra a dizer enquanto promotora e fazedora de cultura.", afirmando ainda que iniciativas como esta são sempre bem-vindas e de louvar.

Ajuda para a Casa da Juventude

No final do espectáculo efectuou-se um pedido a favor da Casa da Juventude, uma casa de acolhimento e formação de jovens. O pároco espinhense salientou o facto de já no ano passado o dinheiro conseguido ter ajudado bastante e solicitou a participação de todos com o que pudessem. O tilintar das moedas foi-se ouvindo nas caixas do pedatório mostrando que o espírito de solidariedade típico desta época ainda está presente.

As pessoas saíram satisfeitas e felizes deste Concerto de Reis. Ao fim e ao cabo, foi mais uma iniciativa cultural na cidade de Espinho que terminou em beleza.

CANTARES DE JANEIRAS EM SILVALDE

A tradição ainda é o que era

Na escuridão da noite ouviam-se vozes em coro, entoando "aqui e além", as mesmas cantigas que de geração em geração recriam memórias de outros tempos. No passado sábado à noite em Silvalde, realizou-se o tradicional encontro de cantares de janeiras numa comunhão de festa e de partilha, em louvor do Ano Novo.

A noite estava fria, mas o público encheu o Salão Paroquial de Silvalde provando que as Janeiras ainda são uma tradição viva.

De pais para filhos e de avós para netos passou também o repertório musical. Por via oral, foi criada uma memória colectiva do que outrora preenchia o serão da noite dos Reis. Foi o que se verificou na Freguesia de Silvalde, fazendo lembrar as pessoas que saíam à rua em grupos, e paravam à porta das casas dos habitantes da aldeia para cantar temas alusivos ao Natal e ao Ano Novo.

De Recarei a S. João de Ver

Foram vários os grupos que se juntaram à festa

para aquecer a alma de todos os presentes. A destacar: o Grupo de Cantares de Santa Maria de Esmoriz, o Danças e Cantares de S. João de Ver, O Grupo de Recarei, e o anfitrião, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde. Francisco Moreira, presidente da colectividade silvaldense destaca "esta actividade que é o culminar do ano que fica para trás, e também um cartão de visita ao novo ano". O local, o Centro Paroquial de Silvalde, não poderia ser melhor "tendo em conta o estado do tempo, mas também a gentileza do Padre Manuel António, até porque esta era a sede do grupo quando o grupo foi fundado em 1978". Segundo o Presidente do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde "esta é uma tradição a manter, porque a

experiência passada tem sido positiva, e no Norte isso é bastante evidente. Existem muitos encontros nesta zona".

A participação da Juventude

Uma das muitas questões que se levanta quando se fala de folclore e de todas as actividades relacionadas com estas colectividades é a juventude. Francisco Moreira refere que "dependendo de zona para zona há certas dificuldades captar jovens que não estão, nem querem estar, ligados a este tipo de raízes. Existem outras mentalidades, e outras actividades que não os deixam estar voltados para o folclore. No entanto a nível nacional, a presença e participação da juventude é bem evidente".

O Cantar de Janeiras em anos anteriores tem sido um êxito o que leva Francisco Moreira a garantir que "este tipo de iniciativas são para continuar. Quem vem gosta. Se estiver apenas uma pessoa a ver para nós é importante, como é de realçar a troca de culturas de cantares, e de gestos regionais".

"Silvalde precisa deste tipo de iniciativas!"

A afirmação é de Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. Ao MV, este autarca fez questão de realçar "que o Rancho de Silvalde sempre presenteou todos com o melhor folclore e cantares de janeiras". Uma demonstração "de raízes folclóricas que merece todo o



DR

apoio da junta mas também da população sendo evidente, a participação da mesma em iniciativas deste género". Abel Gonçalves elogiou diversas vezes, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, pelo facto "de levarem o nome da fre-

guesia mas também da cidade aos 4 cantos do mundo, com um nível de participação excelente. Estamos no bom caminho. A cultura, é um grande veículo para conjugar culturas e transmitir conhecimentos". S.C.

FUTEBOL - CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Bruno em festa



Apesar das muitas oportunidades de golo, o Espinho empatou com o Infesta

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
1. Paredes	12	5	3	4	18
2. Sp. Espinho	11	4	6	1	18
3. Dragões Sand.	11	5	3	3	18
4. Infesta	12	5	3	4	18
5. Fiães	11	4	5	2	17
6. Marítimo B	11	5	2	4	17
7. Lousada	11	4	4	3	16
8. Esmoriz	11	4	4	3	16
9. Aliados Lordelo	11	4	4	3	16
10. Rib. Brava	12	3	4	5	13
11. FC Porto B	11	3	4	4	13
12. Sanjoanense	11	3	3	5	12
13. Pedras Rubras	12	3	2	7	11
14. Pontassolense	11	3	1	7	10

RESULTADOS 13ª JORNADA

Espinho 0 - 0 Infesta
 P. Rubras 1 - 3 A. Lordelo
 Rib. Brava 4 - 1 FC Porto B
 Fiães 2 - 0 Sanjoanense
 Lousada 3 - 0 Pontassolense
 Paredes 2 - 2 D. Sandinenses
 Folgamar: Esmoriz e Marítimo B

PRÓXIMA JORNADA 14ª - 15/01/2006

A. Lordelo - Espinho
 FC Porto B - P. Rubras
 Sanjoanense - Esmoriz
 Pontassolense - Fiães
 D. Sandinenses - Lousada
 Marítimo B - Paredes
 Folgamar: Ribeira Brava e Infesta

Filipe Freixo

Para continuar na senda das vitórias, Vítor Pereira apresentou uma postura atacante. Quim e Denilson eram os homens mais adiantados, com apoio de Rufino (direita) e Carlos André (esquerda). Do outro lado, houve aposta no povoamento da defesa e no contra-ataque. Desta forma, os espaços para o Espinho jogar eram poucos, mas paulatinamente foram sendo criados. No entanto, os da casa não os souberam aproveitar. Certo que a primeira oportunidade de golo foi dos forasteiros (6') - Tô Ferreira brilhou -, mas quem (muitas) mais teve foi o Sporting de Espinho. Uma das mais flagrantes surgiu aos 18': Denilson passou pela defesa mas, isolado, permitiu a intervenção do guarda-redes Bruno. Depois aos 37' foi a vez de Quim deitar fora um golo que parecia certo. E o Infesta? Não existiu?... Claro que sim e deu bem nas vistas em cima do minuto 45, quando Vitinha apareceu sozinho na zona de penalti

mas não conseguiu rematar para a baliza.

Que melga de guarda-redes

Se no primeiro tempo a falta de pontaria foi a principal causa para o nulo, no segundo o grande responsável foi o guarda-redes Bruno. Foi segurar inúmeros cruzamentos, remates de dentro e fora da área, foi voar para defender livres directos. Uma excelente exibi-

ção do guarda-redes do Infesta. No entanto, também houve demérito do Espinho em alguns lances. Por duas ou três ocasiões, Quim mostrou que não estava em dia sim e deveria ser substituído - Vítor Pereira assim não o entendeu.

A exibição do Sporting de Espinho não foi boa, mas pelo que os espinhenses fizeram mereciam ter conquistado os três pontos.

O árbitro pecou no capítulo disciplinar.

DECLARAÇÕES

"Atacamos muito, mas não tivemos qualidade para aproveitar as ocasiões de golo que criamos".

Vítor Pereira, treinador do Sp. Espinho

"Não jogamos para o empate. O Espinho foi mais forte e, por isso, recuamos na segunda parte".

Manuel António, treinador do Infesta

ANÁLISE A EVERSON

Desequilibrador



Tinha o jogo cerca de uma hora de duração, quando Vítor Pereira lançou Everson. Com chuteiras vermelhas e uma maneira de estar em campo idêntica à de Denilson, o, para já, único reforço de Inverno do Espinho teve a primeira oportunidade de se mostrar às hostes "tigres". Pareceu nervoso nos primeiros instantes em campo, mas com o passar dos lances foi ganhando confiança e mostrou os seus dotes. Actuou a extremo-esquerdo, posição onde mostrou ter técnica, capacidade de improvisação e remate fácil. Jogou simples, conseguindo criar desequilíbrios na povoada defesa do Infesta. Parece ser realmente reforço. Vamos ver se se confirma. F.F.

VÍTOR PEREIRA ANALISA PRÓXIMO ADVERSÁRIO

"Tem como arma o contra-ataque"

Segue-se no calendário do Sporting de Espinho a equipa dos Aliados de Lordelo. Vindo da 3.ª Divisão, o conjunto que tem arraias montados perto de Paredes está a fazer um campeonato dentro das expectativas, ocupando o 9.º lugar com dezasseis pontos conquistados - menos dois que os "tigres". As duas equipas têm o mesmo número de vitórias (4), a diferença reside nos empates e derrotas. Os espinhenses têm seis empates e apenas uma derrota, enquanto que o adversário de domingo perdeu por três ocasiões e empatou

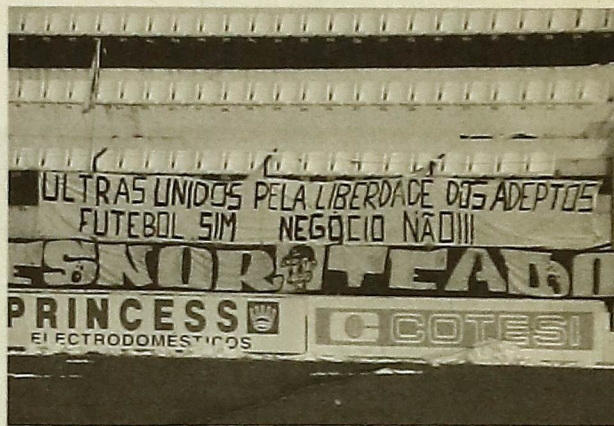
quatro vezes.

Mas isto são apenas estatísticas. Como é que joga o Aliados do Lordelo? Foi o que fomos saber junto do técnico Vítor Pereira: "É uma equipa que tem jogadores rápidos na frente e, por isso, tem como arma o contra-ataque. Jogam com uma defesa muito povoada e saem bem para o ataque. Resumindo, é a típica equipa com a qual temos imensas dificuldades em jogar. Vamos ter que estar concentrados no último reduto e tentar não falhar tantas oportunidades como diante o Infesta". F.F.

CURIOSIDADES

Protesto nacional

"Ultras unidos pela liberdade dos adeptos. Futebol sim. Negócio não!". Esta era a mensagem que estava escrita numa das faixas que os "Desnorteados" puseram para o jogo com o Infesta. O protesto é alusivo ao (elevado) preço dos bilhetes que se pratica no futebol nacional. "É inconcebível irmos a um campo da 2.ª Divisão e pagarmos dez euros para entrar", desabafou um dos elementos dos "Desnorteados". A claque do Sporting de Espinho associou-se a luta que é nacional e que quase todas as claques aderiram, por exemplo no jogo Braga - Sporting viu-se uma faixa com a mesma mensagem. F.F.



Malapata caseira

O jogo com o Infesta foi mais um que o Sporting de Espinho não conseguiu vencer no velho Comendador. O último triunfo caseiro data de 2 de Outubro, altura em que os pupilos de Vítor Pereira venceram os Dragões Sandinenses (2-0). Desde daí - já lá vão mais de três meses - registaram-se três empates (Paredes, Ribeira Brava e Infesta) e uma derrota (Fiães), a única no campeonato.

"Em nossa casa as equipas fecham-se muito e nós temos imensas dificuldades quando encontramos adversários que não dão poucos espaços. Depois também há a ansiedade que já se apodera dos meus jogadores. Eles querem retribuir o apoio dos adeptos com vitórias, mas quando se falha um golo, depois outro e outro, a intranquilidade começa-se a apoderar deles", explicou Vítor Pereira. F.F.

Eles também jogam

Já vem sendo habitual, mas é sempre de realçar. No intervalo do Espinho - Infesta os jogadores que compõem as escolinhas do Sporting de Espinho subiram ao relvado e numa rápida peladinha, deram um ar da sua graça. Muita animação e vontade de mostrar serviço, foi o que mais se viu. Depois do esforço foi altura de ir colar cromos na caderneta que o Espinho lançou - se tivermos em conta o dia de domingo esta iniciativa vai ser um sucesso. F.F.



Boa casa

Olhamos para muitos dos campos da Superliga e vemos muitas... cadeiras vazias. No Comendador Manuel de Oliveira Violas esse vírus ainda não deu sinais de vida. É raro o jogo que o Sporting de Espinho não tem os eu estádio bem composto, mas no jogo com o Infesta ainda esteve mais gente que o habitual, a isso não deve estar alheio o facto do último jogo em casa ter sido a 4 de Dezembro. F.F.

DIOGO GOMES ESTEVE A UM PASSO DOS GRANDES

"A depressão já passou"

Quando era infantil, encantou FC Porto, Sporting e Boavista. Bola nos seus pés era sinónimo de espectáculo e magia. Ao serviço do Sporting de Espinho e da Selecção de Aveiro, espalhou classe em vários torneios. Era uma das grandes promessas do futebol juvenil "tigre". No entanto, o seu corpo franzino traiu-o. Os "grandes" afirmaram que era um excelente jogador... mas pequeno e frágil demais.

Filipe Freixo

Como chegaste ao Sporting de Espinho?

Desde muito novo que sou um apaixonado pelo futebol e, como nasci no Bairro Piscatório, naturalmente fui para o Espinho. Entrei no clube aos seis anos e de lá nunca saí.

Mas essa saída esteve quase a se concretizar e para um dos grandes.

Sim, o Sporting, o Porto e o Boavista mostraram interesse na minha contratação, isto porque dei nas vistas em alguns torneios, principalmente num em Estarreja e nos dois anos em que se realizou o Espinho Cup.

Magoou-te a não ida para nenhum desses clubes?

Muito mesmo. Desde pequeno que sonho ser jogador profissional e sabia que se fosse para um desses clubes era muito mais fácil concretizar o meu sonho. Com a mágoa de não ter dado o salto, desmotivei e, confesso, deixei de me aplicar a 100 por cento. A primeira época nos iniciados foi a pior da minha carreira, já que sentia que era inferior aos outros.

Estás no teu primeiro ano de juvenil e, por isso, numa fase decisiva da tua formação. Vais continuar ressentido por não teres dado o salto ou já são águas passadas?

A mágoa continua, mas a depressão já passou. Ouvei conselhos de muita gente e já estou mais maduro, por isso sei que não me adianta continuar desmotivado. Apesar de nos últimos jogos não ter sido titular, sinto que estou a fazer uma boa época e quero voltar a afirmar-me.

Sentes-te melhor ou pior jogador que aos 11 anos, altura em que brilhaste?

Mudou muita coisa e é difícil para mim afirmar se sou melhor ou pior. Nas es-

colinhas e infantis jogamos futebol de sete e a passagem para o de onze não é fácil.

Ainda sonhas dar o salto?

Não penso em outra coisa. Já nem digo ir para um Sporting ou Porto, um clube com melhores condições já era ótimo para mim. Mas também me custava deixar o Espinho, são muitos anos no clube.

Tu e os teus companheiros comentam o facto do Espinho não ter grandes condições de trabalho?

Comentamos, mas são as que temos. Obviamente que gostaríamos de ter melhores e por vezes desmotivávamos, mas se estamos no clube é para jogar.

"Quando vejo uma bola é difícil largá-la"

Já falamos da tua grande tristeza, mas qual foi tua alegria maior no futebol?

Ter jogado contra o Sporting e ter marcado três golos nesse jogo. Apesar do Sporting ser o meu clube do coração, foi fabuloso para mim.

Consegues conciliar futebol e estudos?

Quando era mais novo, deixava os estudos de parte e só via bola, mas com o avançar da idade tenho vindo a tomar consciência que tem que haver tempo para estudar e, depois, jogar futebol. O problema é que quando vejo uma bola é difícil largá-la.

Vários clubes exigem bons resultados escolares aos jogadores do futebol juvenil. No Sporting de Espinho há essa preocupação?

O Hélder Fontes foi o único treinador que me perguntava regularmente como eu ia na escola, de resto nunca houve assim grande preocupação por parte do Espinho.

AO PORMENOR

Nome completo:

Diogo Alexandre da Graça Ferreira Oliveira Gomes

Alcunha:

Chinoca

Data de nascimento:

3 de Janeiro de 1990 (16 anos)

Naturalidade:

Bairro Piscatório (Silvalde)

Estado civil:

"Vou namorando"

Clubes que representou:

Sporting de Espinho

Clube do coração:

Sporting Clube de Portugal

Melhor treinador da carreira:

Hélder Fontes

COMO É MANTER UM REBENTO A PRATICAR DESPORTO

"Uma despesa que nos obriga a tirar noutras coisas"

Com o panorama de crise que Portugal vive, como se consegue manter um filho a praticar desporto? Foi o que procuramos saber junto de Henrique Gomes, pai do Diogo: "É difícil. Não sei bem quanto gasto por época,

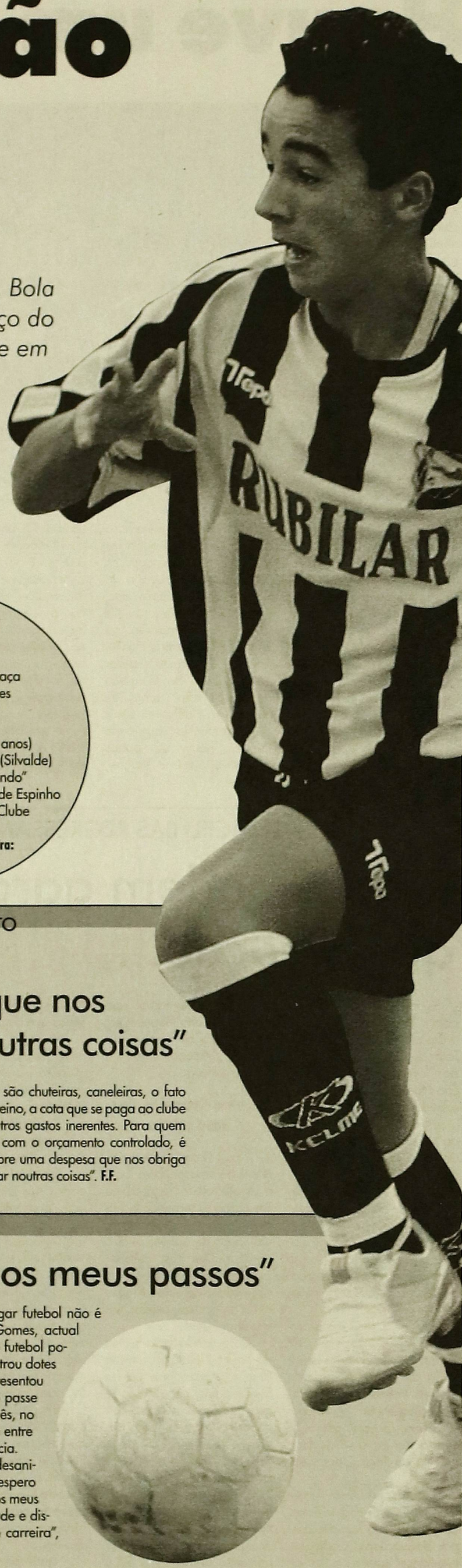
mas são chuteiras, caneleiras, o fato de treino, a cota que se paga ao clube e outros gastos inerentes. Para quem vive com o orçamento controlado, é sempre uma despesa que nos obriga a tirar noutras coisas". F.F.

SITUAÇÃO IDÊNTICA AO TIO

"Que não siga os meus passos"

O jeito que Diogo Gomes tem para jogar futebol não é caso impar na família. O seu tio Bruno Gomes, actual jogador dos Magos (líder da 1.ª divisão do futebol popular do Concelho de Espinho), sempre mostrou dotes de craque. Tal como o sobrinho, Bruno representou o Sporting de Espinho e esteve a um curto passe de rumar a um "grande" do futebol português, no caso o FC Porto. Na altura, um não acordo entre os dois emblemas impossibilitou a transferência.

"Sei que, tal como eu, o meu sobrinho desanimou por não ter saído do Espinho, mas só espero que ele levante a cabeça de vez e não siga os meus passos. É frustrante chegar a uma certa idade e dizer que passamos ao lado de uma grande carreira", afirmou Bruno Gomes. F.F.



TAÇA CIDADE DE ESPINHO - 1ª ELIMINATÓRIA

Houve um pouco de tudo

Filipe Freixo

Houve um pouco de tudo na 1.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho. Surpresas, prolongamentos, penáltis e confusão. Começando pelas surpresas, já tínhamos avisado que, apesar de não haver confrontos entre primodivisionários, algumas equipas do escalão maior iriam ter tarefas difíceis. Os Leões foram obrigados a tempo extra para vencer a Aldeia Nova (II divisão), pior estiveram Império e Rio Largo, que foram eliminados por duas equipas do segundo escalão. Curiosamente ambas da Ponte de Anta, Bairro e desportivo, respectivamente, e pelo mesmo resultado (2-1).

Surpreendente foi também a eliminação dos Est. P. Anta aos pés dos Morgados. São duas equipas da 3.ª divisão, mas os antenses são os líderes e os de Paramos um dos últimos classificados.

De resto, destaque para o jogo Ág. Paramos - Juv. Outeiros. Talvez pelas duas equipas estarem empatadas a uma bola, o árbitro pensou que devia haver prolongamento, só que esqueceu-se que há um descanso



Magos continuam a vencer

entre os 90' e a meia-hora extra. Dizendo de outra forma, a 2.ª parte ia com 25' de desconto quando a Juventude dos Outeiros decidiu abandonar o jogo. Os silvaldenses afirmam-se "gozados pelo árbitro do Regresso". Agora é esperar pela decisão do Conselho de Justiça mas, quase de certeza, o triunfo vai sorrir aos paramenses. Jogo onde também houve um pouco de confusão foi no Magos -

Lomba. Os antenses, líderes da 1.ª divisão, venceram por 3-0, mas no segundo golo beneficiaram de um erro da equipa de arbitragem. Por isso e também porque reclamaram irregularidade no 1-0, os de Paramos no final da partida foram pedir satisfações à equipa de arbitragem. Nada de muito grave.

A goleada do fim-de-semana aconteceu no Campo da Idanha, com a Associa-

ção a derrotar os Est. Divisão por 4-0. O Qta. Paramos - Novasemente foi o único jogo que foi decidido através da marcação de grandes penalidades. Após 120' registava-se um empate a duas bolas. Naquilo que muitos chamam de lotaria, a Quinta foi mais feliz (6-5). Curioso que paramenses e antenses acabaram 2005 e começaram 2006 a defrontaram-se no campeonato a empataram a zero.

Resultados completos

Império (I Div.), 1 - Bairro P. Anta, 2 (II)

Associação, 4 (I) - Est. Divisão (II), 0

Magos (II), 3 - Lomba (III), 0

Idanha (I), 3 - Corga (III), 1

Ág. Paramos (I), 1 - Juv. Outeiros (III), 1*

*interrompido em tempo de compensações

Guetim (III), 0 - G. D. Outeiros, 1 (III)

Morgados (III), 2 - Est. P. Anta (III), 1

Rio Largo (I), 1 - Desp. P. Anta (II), 2

Cruzeiro (I), 2 - Ronda (III), 1

Leões (I), 2 - Aldeia Nova (II), 0
(após prolongamento)

Cantinho (I), 4 - Juv. Estrada (III), 3

Qta. Paramos (II), 2 - Novasemente (II), 2
(6-5 após grandes penalidades)

Corredoura (III), 0 - Est. Vermelhas (II), 2

PROVAS INTER-CONCELHIAS REGRESSAM NO SÁBADO

Magos podem garantir qualificação...

Quase dois meses depois - 19 de Novembro foi o dia da ronda anterior -, a Taça dos Campeões, a Taça das Taças e a Taça Federação Norte estão de volta no sábado.

Nas duas primeiras ainda só se disputou uma jornada. Na "Champions League" do futebol popular nortenho, o Cantinho empatou, na Póvoa de Varzim, com o Laúndes e agora vai receber a equipa do Campo - ainda não jogou porque folgou na 1.ª jornada. A classificação é liderada pelo Retorta, que venceu o Rans.

Na Taça das Taças, os Águias de Anta, que perderam na ronda inaugural, estão de folga. Assim sendo, os antenses vão estar sem competição oficial durante mais de um mês - ficaram isentos da 1.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho.

Nesta primeira fase, Taça dos Campeões e Taça das Taças são constituídas por dois grupos. Cada um tem cinco equipas e os jo-

gos serão disputados apenas a uma volta. Seguem em frente, para as meias-finais, os dois primeiros classificados de cada grupo

...se o Cruzeiro der uma ajuda

Na Taça Federação Norte a competição vai bem mais adiantada, tanto que o Rio Largo já terminou a sua participação - fazia parte de um grupo de apenas quatro equipas. Dos três representantes espinhenses ainda em competição, apenas Magos e Leões podem pensar em seguir em frente.

Começando pela turma do Bairro Piscatório, uma vitória coloca-a com um pé na fase seguinte. Apesar de terem estado de folga na ronda inaugural, os silvaldenses são os líderes do Grupo B, com duas vitórias em outros tantos desafios. No sábado, jogam, fora de portas, diante o Guidões. Advinha-se uma tarefa fácil para os Leões, já que o adversário foi goleado - primeiro por 5-1 e

depois por 8-0 - nos dois desafios que disputou.

No que concerne aos adversários directos de Rui Moreira e seus pares, o Carapeços recebe o Rebordões (penúltimo classificado) e o ABCD está de folga.

Quem também é líder, mas do grupo D, é a equipa dos Magos. Os comandados por Luís Marques somam duas vitórias e um empate. A jornada de sábado é a última para os antenses - estão de folga na última ronda. Vencer o Golães é dar passo e meio rumo aos quartos-de-final. Isto porque, mesmo que não terminem em primeiro lugar, serão, quase de certeza, o segundo melhor classificado de todos os grupos. A qualificação pode ficar já garantida no sábado se os Magos amealharem três pontos e o Pinheiro não fizer o mesmo diante o Cruzeiro, ou seja, a outra equipa espinhense presente neste grupo pode ajudar o conjunto do Souto de Anta.

Nesta primeira fase, a

Taça Federação Norte é constituída por sete grupos, sendo que o primeiro classificado de cada tem passaporte garantido para os quartos-de-final. A completar o ramallete, estará o melhor segundo classificado de todos os grupos. **F.F.**

JOGOS**Taça dos Campeões**Cantinho - Campo
sábado, 15h00
Campo da Idanha**Taça Federação Norte**Guidões - Leões
sábado, 15h00
Santo TirsoMagos - Golães
sábado, 15h00
Parque de Jogos de CassufasCruzeiro - Pinheiro
sábado, 15h00
Campo da Seara

RIO LARGO REFORÇA-SE

Colmatada lacuna



Rodrigo

Não é só no futebol profissional que há reforços de Inverno. No popular espinhense o mercado também mexe. Em destaque está a contratação de um brasileiro por parte do Rio Largo. Rodrigo é extremo esquerdo e tem 19 anos, tendo chegado ao histórico clube espinhense por intermédio do também jogador Francisco Freitas. A vinda de Rodrigo vem colmatar uma das grandes lacunas do plantel às or-

dens de Manuel Magano. No entanto, o Maré Viva sabe que os reforços do Rio Largo não vão ficar por aqui. Os seus responsáveis não abrem o jogo, mas é quase certa a chegada de mais um atleta.

Se uns entram, outros saem. Primeiro foi o central Daniel Folha e depois Paulo Alves. O primeiro deixou o clube por não ser opção regular para o onze, já Paulo Alves emigrou para a Suíça.

A vinda de Rodrigo para o Rio Largo é a confirmação que a contratação de brasileiros está a tornar-se moda no futebol popular do concelho de Espinho. Na Lomba de Paramos jogam três - um já deixou o clube - e nos Leões Bairristas dois. **F.F.**



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

DOMINGOS PINTO, UM ÁRBITRO QUE FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO

"É humilhante chegar a casa e dizer que se foi agredido"

Dando seguimento à análise ao mundo da arbitragem, começada na pretérita edição, fomos ao encontro de Domingos Pinto, árbitro que esteve ao serviço da Novasemente durante quatro épocas. Este era um árbitro normal se não tivesse sido uns dos poucos a seguir para tribunal depois de ser agredido. O caso aconteceu num torneio de futsal, que juntava equipas do futebol popular, realizado na Nave Polivalente. Os agressores foram os irmãos Luís e Manuel Marques (Magos de Anta).

Mais pormenores... é já a seguir.

Filipe Freixo

Gostou de ser árbitro no futebol popular?

Globalmente gostei. Ganhei paixão pela arbitragem e alguns amigos, mas há muitas coisas no popular que desanimam quem apita.

Como por exemplo?

A falta de respeito que as pessoas têm para com os árbitros e as vinganças.

O presidente do Conselho de Arbitragem não acredita que existam vinganças...

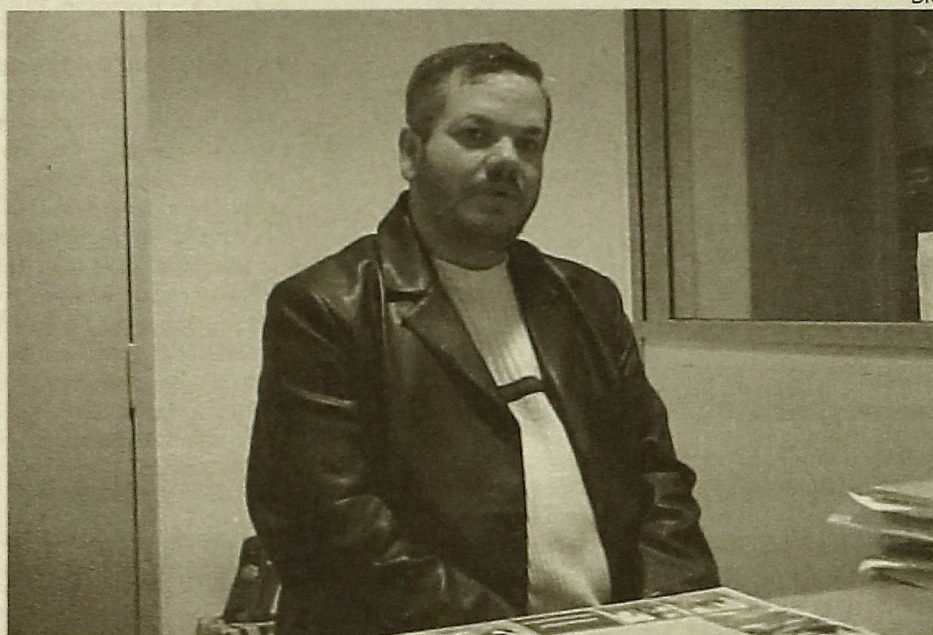
Mas existem. Quem anda pelas equipas sente isso, até no federado existem. Não de igual forma, mas alguns árbitros quando são mal tratados por uma equipa têm tendência a marcá-la.

O grande mal do popular não é a qualidade dos árbitros, é eles estarem ligados aos clubes.

"O Luís e o Manuel Marques deram-me uma chapada e um pontapé"

Fale-me da agressão e do consequente processo de que foi vítima.

Quando fui agredido já tinha deixado o futebol popular, mas pediram-me para ir apitar o torneio de futsal organizado pela Câmara Municipal. O jogo em que fui agredido contava para as meias-finais. Restava pouco tempo para o final da partida, quando o meu colega Custódio começa a ser



agredido, depois fui eu. O Luís e o Manuel Marques, que são irmãos e jogavam nos Magos, deram-me uma chapada e um pontapé. Até podia ter cometido erros em exagero, algo que sinto que não fiz, mas não havia razão para me agredirem. Fiquei revoltado e apresentei queixa deles. O caso chegou a tribunal, mas não foi até ao fim porque me propuseram um acordo e eu aceitei. Deram-me 120 contos e o caso ficou por ali, mas estou bem arrependido. A única real satisfação que tive foi vê-los sentados na cadeira do réu.

Arrependido?

Depois de pensar bem, cheguei à conclusão que eles deviam ter sido julgados, pagar realmente pelo que fize-

ram. Apresentei queixa não só para os ver pagar, mas também para servir de exemplo a todos os árbitros. Não podemos deixar as pessoas nos agredirem e ficarem impunes, têm que se sentar na cadeira do réu. Depois de fazer o acordo, vi que não tinha sido um exemplo tão grande como queria ser e o dinheiro que me deram não deu para nada, só nas despesas que tive com o caso gastei quase todo.

O que sentiu quando foi agredido?

Humilhação. Na banca- da estavam pessoas amigas e família. Antes de partir para a agressão, as pessoas têm que pensar que não estão só a agredir aquela pessoa, por detrás estão os amigos, os filhos e

toda a família. É humilhante e revoltante chegar a casa e dizer que se foi agredido.

Uma das soluções apontadas para diminuir o número de agressões no futebol popular é colocar policiamento nos jogos. Como árbitro federado, tem a polícia na retaguarda. Sente-se realmente protegido?

O ter polícia presente leva as pessoas a pensarem duas vezes antes de partir para qualquer acto. Sei que se juntarem dez ou 20 pessoas, não são dois ou três polícias que vão evitar que eu seja agredido. No entanto, com a polícia presente é mais fácil seguir com o caso para tribunal. O ter policiamento não serve só para defender as costas, é também útil para o que pode vir depois de uma agressão.

OS CONSTANTES INSULTOS

"São direccionados ao Domingos árbitro"

"Não dava para árbitro. É só insultos". Esta é uma frase já milhentas vezes repetida por aqueles que não são árbitros. Como é aguentar os insultos? Domingos Pinto explicou: Não é fácil ouvir constantes insultos. Muitos árbitros dizem que nem os ouvem. Acho que é mentira, pelo menos, eu ouço-os e bem. Há alturas em que apetecia partir para cima da pessoa, mas isso seria baixar ao mesmo nível. Com o tempo aprendi a ignorar os insultos, isto porque eles são direccionados ao Domingos árbitro e não ao Domingos que é uma pessoa comum quando despe o equipamento. Durante o jogo insultam-me, mas o mais importante é estar de consciência tranquila e ser respeitado por aqueles que gostamos". **F.F.**



A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

FUTEBOL JUVENIL

Muitas vitórias

O último fim-de-semana foi positivo para o futebol juvenil do Sporting de Espinho. Cinco vitórias e apenas duas derrotas – infantis A e escolas B estiveram de folga.

O triunfo mais saboroso foi o dos juniores ante o Lourosa. Houve emoção até ao fim, mas muito por culpa do desleixo e depois nervosismo dos "tigres". Aos 55 minutos o Espinho vencia por 3-0, mas deixou o adversário chegar o 3-2, sorte é que não havia tempo para mais. Estes três pontos consolidaram a liderança dos pupilos de José Amadeu.

Em maré diferente estão os juvenis A. Nem a pausa do campeonato e mudança de treinador fizeram bem. Para o Campeonato Nacional, os agora comandados por João Paulo Oliveira perderam, fora, com Os Repesenses e



Juniores derrotaram Lourosa

virão aumentar para cinco pontos a distância para o adversário, que é a primeira equipa acima da linha-de-água.

Destaque também para as vitórias de juvenis B e iniciados A. Os primeiros subiram ao segundo lugar do seu campeonato e os pupilos de Manuel José reforçaram a

sua condição de líderes – o segundo classificado Lourosa perdeu.

Os "tigrezinhos" das escolas A também venceram, mas de nada adiantou porque quem venceu a sua série foi o Vilamaiorense. O conjunto de Vila Maior vai agora disputar o título de campeão distrital.

RESULTADOS COMPLETOS

Juniores Sp. Espinho, 3 - Lourosa, 2
Infantis B Sanguedo, 0 - Sp. Espinho, 14
Escolas A Sp. Espinho, 0 - Sanguedo, 3
Juvenis A Os Repesenses, 0 Sp. Espinho, 1
Juvenis B Sp. Espinho, 2 - Paivense, 1
Iniciados A Fiães, 0 - Sp. Espinho, 1
Iniciados B Milheiroense, 2 - Sp. Espinho, 0

Próxima jornada:

As tarefas, em previsão, mais difíceis estão reservadas para os juniores e juvenis A no fim-de-semana que aí vem

Já com a qualificação para a fase seguinte garantida, os juniores estão

a lutar agora para terminar em primeiro lugar e nesta ronda têm jogo importante para atingir esse desiderato.

Os pupilos de José Amadeu defrontam a S. Joãoense, equipa que está

em segundo lugar com menos dois pontos que os espinhenses.

Em luta completamente distinta – a da manutenção – estão os juvenis A no Campeonato Nacional. Em ante-penúltimo, os "tigres"

recebem a Académica de Coimbra (4.º classificado). Tarefa impossível?...A bola é redonda. O que é certo é que uma derrota pode colocar os espinhenses a oito pontos da primeira equipa acima da linha-de-água.

Jogos para este fim-de-semana:**Sábado**

Juniores
Sanjoanense - Sp. Espinho
15h00

Infantis A
Sp. Espinho - S. Martinho
15h00

Iniciados B
Sp. Espinho - Canedo
10h00

Domingo

Juvenis A
Sp. Espinho - Académica
11h00

Juvenis B
S. Martinho - Sp. Espinho
11h00

Iniciados A
Sp. Espinho - Relâmpago
9h30

VOLEIBOL - DIVISÃO A1

Espinho afogou...

Para afogar as mágoas da derrota em Guimarães no último jogo de 2005, o Sporting de Espinho, no passado sábado, triunfou ante o Esmoriz. Os "tigres" deslocaram-se até ao pavilhão da equipa da barrinha e venceram por um concludente 3-0 (25-20, 25-19 e 25-20). Do lado do Esmoriz estiveram jogadores bem conhecidos dos espinhenses. Hugo Ribeiro e João Fidalgo foram formados no Espinho, já Kléber Oliveira e Luís Sousa ainda na época passada jogaram de "tigre" ao peito.

Apesar de não se poder tirar mérito à (boa) exibição do Sporting de Espi-

nho, há que realçar que os da casa cometeram muitos erros, principalmente na recepção e distribuição. Aos homens de Rui Pedro Silva coube aproveitá-los e, em alguns momentos, dar espectáculo – Miguel Maia voltou a deliciar e o ataque teve muito bem.

Este triunfo mantém o Espinho colado ao líder Guimarães

Estiva, o último reforço "tigre", não jogou diante o Esmoriz. No entanto, pode se estrear já no sábado, dia em que o Sporting de Espinho se desloca a Vila do Conde para medir forças com o Vilaconden-

se (16h00).

... AAE não soube nadar

Se em terra de Barrinha o Espinho soube nadar e até afundar os locais, nos Açores a Académica de Espinho não se deu bem com tanto mar. Dois jogos, duas derrotas. Primeiro, no sábado, frente ao Fonte Bastardo que é orientado pelo do espinhense Luís Resende. Um jogo equilibrado, mas onde os locais mostraram mais estufo nos momentos decisivos, vencendo por 3-0 (25-23, 26-24 e 25-22).

No domingo o adversá-

rio era, e é, o lanterna-vermelha do campeonato e, por isso, esperava-se um triunfo acadêmico. Engano... Uma hora e trinta e três minutos foi o tempo que os Antigos Alunos precisaram para vencer, por 3-1 (25-21, 23-25, 25-22 e 25-21). Marco Silva ainda foi o melhor marcador do encontro com 22 pontos, mas de pouco valeu à Académica.

Após estes dois desaires, Nuno Soares e seus pares, ocupam o 9º lugar.

Sábado, às 16h00, o Pavilhão Ilídio Ramos, em Matosinhos, é o palco do jogo entre o Leixões e a académica de Espinho. **F.F.**

HÓQUEI EM PATINS

Nem Carlitos parou a AAE

O primeiro jogo de 2006 para a Académica de Espinho não se adivinhava fácil. Os academistas deslocaram-se a Santa Maria da Feira para defrontar o Académico local. Perante um rival e adversário directo na luta pela subida, os "mochos" mostraram todo o seu valor e tornaram fácil o que se esperava complicado.

A primeira parte foi morna, com as duas equipas não arriscarem muito. O Ac. Feira inaugurou o marcador, mas logo de seguida a AAE igualou pelo capitão José Sousa. Ao intervalo, o empate a uma bola era o resultado.

No segundo tempo, a história foi diferente. Os comandados por António Pinto entraram mais determinados e traduziram o seu domínio com a obtenção de mais dois golos, por Luís Filipe Peralta e Bruno Gomes. Os locais ainda reagiram, chegando aos 3-2, na conversão de grande penalidade, por intermédio do espinhense Carlitos. No entanto, os academistas não se intimidaram e aumentaram as contas do jogo para 2-5 – marcaram Luís Filipe Peralta e Paulo Almeida. Apesar de ter uma vantagem confortável no marcador, os espinhenses não tiraram o pé do acelerador. Completamente destroçados, os feirenses abriram muitas brechas na sua defensiva, situação aproveitada pela Académica para fazer mais dois golos. Carlitos, que tinha amis do que a vitória em jogo, era o elemento mais inconformado dos locais. Assim sendo, ainda conseguiu bisar, mas como sozinho pouco pôde fazer, viu Hugo fazer novo golo para A Académica.

Nem mesmo os mais optimistas esperavam que os "mochos" vencessem na Feira por cinco golos de diferença (8-3). Este triunfo permitiu à Académica isolar-se, ao cabo de 14 jornadas, na liderança, curiosamente com três pontos de avanço sobre o segundo classificado Académico da Feira.

No sábado, pelas 18h00, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a Académica de Espinho vai tentar manter o primeiro posto no confronto com o Cucujães. **E.S.**

ANDEBOL FORMAÇÃO

Humilhação

Que bela maneira de começar o ano! Os minis do Sporting de Espinho, talvez ainda inspirados pelas prendas do Pai Natal, humilharam, em casa, o vizinho e eterno rival São Félix da Marinha. Não foram dez, nem 15, nem 20 golos de diferença, foram 28 (32-4). Não... não estamos enganados. Os "tigrezinhos" não estiveram mesmo pelos ajustes.

No próximo fim-de-semana, outros escalões vão estar em formação. Três jogos em casa e todos no domingo. Os juniores defrontam o Ilhavo às 18h00, os iniciados, às 11h00, têm pela frente o Águeda e os infantis vão medir forças com o Alavarium (9h30).

ESGRIMA

Novasemente em Lisboa

A Novasemente Grupo Desportivo vai competir no próximo fim-de-semana, em Lisboa, no Torneio Juvenil II. O conjunto antense vai estar representado nas categorias de iniciados e cadetes, isto numa prova que faz parte do calendário da Federação Portuguesa de Esgrima e conta para o ranking nacional dos atletas. **E.S.**

VOLEIBOL - TAÇA DE PORTUGAL

Bolinhas amigas

Na pretérita semana, realizou-se o sorteio referente aos oitavos-de-final da Taça de Portugal. Em qualquer sorteio, o azar e a sorte estão sempre presentes. Para as equipas espinhenses da A1 as bolinhas foram de sorte. O Sporting de Espinho recebe o Marítimo, que também joga no principal escalão do voleibol nacional, mas luta pela manutenção. Já a Académica de Espinho terá uma tarefa, em previsão, ainda mais facilitada. Apesar de jogar fora, os academistas terão pela frente o Clube Nacional de Ginástica, equipa que compete na A2.

Os jogos serão disputados no domingo. **E.S.**

ANDEBOL - RICARDO TAVARES É UM TREINADOR CONTENTE

"Somos a surpresa do campeonato"

Devido à presença da Seleção Nacional no Campeonato da Europa, o Campeonato da Liga vai estar parado até meados de Fevereiro. O Sporting de Espinho terminou 2005 na sétima posição, a dois pontos do Setúbal - equipa logo acima. Prestação positiva ou negativa? Foi o que procuramos saber junto de Ricardo Tavares, técnico da equipa.

Elisa Silva

É um treinador satisfeito com a prestação da sua equipa até ao momento?

Sou. Estamos em sétimo lugar a dois pontos do Setúbal e com menos um jogo, o que quer dizer que temos condições para subir mais um degrau. Tendo em conta que perdemos um jogador nuclear como o Filipe Mota, que o Igor Araújo já não joga há seis jogos por lesão e que já defrontamos fora de portas as principais equipas e os adversários directos, considero que até estamos a superar as expectativas.

Mas deve ter havido momentos em que a equipa vacilou.

Onde acho que falhámos, foi não termos ganho ao Águas Santas em casa, pois fomos superiores ao adversário mas acabamos por empatar. Tirando isso, conseguimos vitórias importantes e boas exposições frente ao ABC, em Braga, e diante o FC Porto na Nave. Por tudo isto, até consi-



"Acredito que podemos atingir os play-offs"

dero que o Espinho é a grande surpresa do campeonato. Por exemplo, temos um orçamento menor, em 50 mil euros, do que o Manabola e estamos bem melhor do que eles.

Acredita que podem ficar no

sexto lugar e ir aos play-offs?

Somos uma equipa limitada por um orçamento baixo e, por isso, quando surgem lesões em atletas mais influentes acabamos por nos ressentir. No entanto, temos dado

oportunidades a outros jogadores e esses têm demonstrado que também têm valor. Assim sendo, acredito que podemos atingir os play-offs.

"No Espinho não há estrelas"

José Coelho é o melhor marcador do campeonato, mas, mesmo assim, não foi convocado para o Campeonato da Europa. Está desiludido pelo seu pupilo?

O José Coelho tem condições para estar entre os eleitos da Seleção Nacional porém, há outros factores que pesam na escolha do seleccionador nacional. Ele tem que levar um lote de jogadores que lhe dê garantias, em várias posições, a nível internacional.

Se fosse eu a escolher, levava o José Coelho, mas como não sou, tenho que compreender, aceitar e continuar a motivar o jogador. Trabalho com ele diariamente e sei que o Zé é um joga-

dor de eleição.

Acusam o Sp. Espinho de ser dependente do José Coelho.

Quem o faz não conhece o nosso valor. O José marca muitos golos por-

que tem capacidade para tal, mas também conta com uma enorme ajuda de toda a equipa. No Espinho não há estrelas, mas uma equipa que vale pelo seu todo.

DESILUSÃO

"Merecíamos mais gente no pavilhão"

Ricardo Tavares é um homem satisfeito com o rendimento da sua equipa, mas mostra-se desiludido com o ambiente que a envolve: "Por tudo o que temos feito, merecíamos mais gente no pavilhão e maior apoio da nossa cidade. Estou contente com as vitórias, mas estaria mais se tivessem retornado no número de pessoas que assiste aos nossos jogos. Eu e os jogadores, precisamos que as pessoas vejam a qualidade e a quantidade do nosso trabalho. Queremos que olhem para nós tal como olham para as outras modalidades que se praticam na cidade. Para além disso, temos por objectivo solidificar a secção de andebol do Sporting de Espinho e isso só é possível se tivermos mais gente disponível. Apareçam aos nossos jogos e não tenham receio de criticar o que, na vossa opinião, está mal". **E.S.**

FUTSAL - JOSÉ CARLOS - TREINADOR DO SP. SILVALDE, FALA DO MAU MOMENTO DA EQUIPA

"Não conseguimos conquistar a sorte"

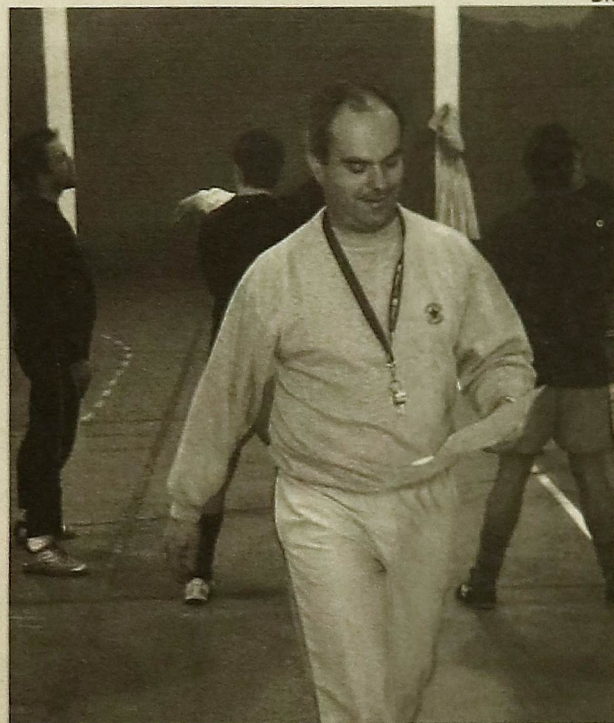
Nas três primeiras jornadas do Campeonato Distrital de Aveiro (1.ª Divisão), o Sporting de Silvalde obteve duas vitórias, mas, quando falta apenas disputar uma jornada para o final da primeira volta, nunca mais venceu

Elisa Silva

Que se passou para, depois de um bom início de época, o Sporting de Silvalde nunca mais ter vencido?

Antes de responder concretamente à questão, tenho a dizer que é verdade que conseguimos bons resultados no início da época, mas, em termos de jogo, não considero que tivéssemos começado bem. A equipa mostrou sempre determinadas lacunas que precisavam, e ainda precisam, de ser trabalhadas.

Em relação aos maus resultados, penso que podemos falar de um pouco de azar, ou, porque não gosto de me desculpar com azares, penso que não conseguimos conquistar a sorte. A juntar a



isso, tivemos uma fase onde fomos atacados por uma onda de lesões. Num plantel longo e experiente, tal é facilmente ultrapassado, só que o nosso grupo de trabalho é curto e tem alguns jogadores muito jovens, que ainda estão numa fase de aprendizagem e de consolidação dos princípios de jogo.

A juntar à juventude, quais são as maiores lacunas do plantel?

Não temos nenhum pivot de raiz e também não existe nenhum jogador com características de fixo puro. Devido à falta de pivot, tenho que adaptar a equipa num sistema que não posso chamar de 4-0 (necessitava de ter jogadores tecnicamente evoluídos), de 3-1

(precisava de um pivot), nem de 2-2 (teria que adaptar a equipa a um sistema que eu não gosto). O que eu fiz, foi um sistema disfarçado, reuei um bocadinho os dois homens da frente mais para as alas, para tentar explorar zonas intermédias da defesa adversária.

"Ainda podemos fazer coisas engraçadas"

Apesar dessas falhas no plantel, a manutenção pode ser uma realidade?

Nunca deixei de acreditar nos meus jogadores, por isso estou esperançado que ainda podemos fazer coisas engraçadas. É evidente que essas coisas engraçadas nunca vão passar por fei-

tos como a subida de divisão, mas estou convencido que dará, pelo menos, para a manutenção.

No campeonato que o Sporting de Silvalde está inserido só algumas equipas é que mostram saber o que é o futsal...

Não podia estar mais de acordo. Só duas ou três equipas é que jogam realmente futsal, as outras têm uma ideia do que é a modalidade. Mas este não é um problema só deste campeonato, esta questão vem da falta de formação que existe no futsal. Os jogadores têm a ideia que isto é futebol de onze mas num campo mais pequeno. Esta falta de formação implica que nos seniores os treinadores andem a ensinar como se joga.

CONCERTO DE ANO NOVO NO CASINO

Orquestra e público em uníssono

Concertos ao mais alto nível é aquilo a que a Orquestra Clássica de Espinho tem habituado quem segue o seu percurso com alguma regularidade. Desta vez, o palco escolhido foi o Casino de Espinho, que apresentou casa cheia.

Cláudia Brandão

A Orquestra Clássica de Espinho (OCE) convidou toda a gente para o seu Concerto de Ano Novo, que se realizou no passado dia seis. Foram centenas as pessoas que aceitaram o convite, dos mais velhos aos mais novos, e o Salão Nobre do Casino de Espinho vestiu-se de gala para receber este concerto de grande qualidade oferecido pela OCE.

O programa era composto pelas mais famosas Valsas e Polkas de Strauss (filho e pai), seguindo a tradição de Viena, Áustria, de onde provêm. Todos os anos, o Concerto de Ano Novo da Filarmónica de Viena é transmitido para todo o país — sendo também emitido em estações de televisão pela Europa fora — e o repertório é seguido à risca: Valsas e Polkas que os Strauss dotaram de elegância e sofisticação, apropriada para os bailes públicos da sociedade vienense.

Um privilégio para recordar

Desta vez, foram os espinhenses que tiveram o privilégio de escutar um programa de uma qualidade irrefutável. Desde "O Morcego", o "O Belo Danúbio Azul", passando por outras nove obras de Strauss, tendo todas em comum a vivacidade e a alegria, a noite fica na memória de muitos quantos mar-

caram presença nesta noite. E, para surpresa de alguns, o Salão Nobre do Casino mostrou-se pequeno para tão grande afluência de público e foram ainda dezenas aqueles que não se coibiram de ficar de pé. Entre os presentes neste concerto, destaque para o vereador da Cultura, António Gaió.

Um grande no comando

No comando dos 69 instrumentistas da Orquestra Clássica de Espinho está o maestro Cesário Costa, já conhecido de quem segue a música clássica. Cesário Costa tem vindo a distinguir-se como um dos maestros mais activos da sua geração em Portugal. Uma das suas prioridades é a nova música, assim como a grande proximidade com os compositores.

A OCE tem o privilégio de ser dirigida por um maestro com um currículo extenso, que já participou nos mais conceituados festivais de música clássica em todo o mundo, para além das distinções de que já foi alvo.

Cesário Costa que, para além da direcção da OCE, é maestro titular da Orquestra Utopica e director artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto, foi protagonista dos melhores momentos deste Concerto de Ano Novo.

Ao contrário do que é habitual acontecer em con-



A Orquestra Clássica de Espinho trouxe tradição europeia à cidade

certos de música clássica, o maestro apresentou-se na maior informalidade possível. Tudo porque, a dada altura, se dirigiu ao público presente para explicar o que tinham estado a tocar até então. O público gostou e o ambiente ficou ainda melhor.

Dirigindo a assistência

Depois de "Movimento Perpétuo", Cesário Costa apresentou ao público o final do concerto. "Como

qualquer bom concerto de Valsas e Polkas de Strauss que se preze", disse o maestro, a noite terminaria ao som de "O Belo Danúbio Azul", seguido da marcha "Radetzky", a obra "que toda a gente espera", concluiu Cesário Costa.

No entanto, a noite viria a ter ainda algumas surpresas. Foi ao som de "O Belo Danúbio Azul", uma das obras mais famosas de Strauss, que o maestro mudou de posição e resolveu "orquestrar" o público, deixando os instrumentistas a

tocar sem direcção. E as pessoas presentes responderam prontamente, batendo palmas sob as ordens do maestro Cesário Costa.

OCE continua nos grandes palcos

Para alegria de todos, o espectáculo não terminou aqui. As palmas não cessaram e o maestro voltou ao palco. "Como só para o ano é que há Concerto de Ano Novo, vamos repetir 'Tritsch-Tratsch-Polka'", disse Cesário Costa para levar a noite até

ao seu final. Mas, desta vez, o surpreendido foi o próprio maestro. Espontaneamente, a última música deste concerto foi também acompanhada pelas palmas do público, com uma orquestração exímia.

Depois do concerto que realizou no dia seguinte em Estarreja, a Orquestra Clássica de Espinho tem já concertos agendados para o final do mês no Coliseu do Porto e para Março, na Casa da Música, num concerto com Maria João e Mário Laginha.

